

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS

**INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL - GATE  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA  
AMAZÔNIA - PRIMAZ**



**SÓCIO-ECONOMIA DO  
MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA**

Prefeitura Municipal



BELÉM  
1998

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

RAIMUNDO MENDES DE BRITO  
Ministro de Estado

SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA

Otto Bittencourt Netto  
Secretário

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

ALMIR JOSÉ DE OLIVEIRA GABRIEL  
Governador do Estado

SECRETARIA DE ESTADO DE  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO

Aloísio Augusto Lopes Chaves  
Secretário de Estado

**PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA**

MILTON MATEUS DE BRITO LOBÃO  
Prefeito Municipal

AMÓS BEZERRA DA SILVA  
Vice-Prefeito

**COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

Diretor Presidente	Carlos Oití Berbert
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial	Gil Pereira de Souza Azevedo
Diretor de Geologia e Recursos Minerais	Antônio Juarez Milmann Martins
Diretor de Administração e Finanças	José de Sampaio Portela Nunes
Diretor de Relações Institucionais e Desenvolvimento	Augusto Wagner Padilha Martins
Superintendente Regional de Belém	Xafi da Silva Jorge João
Chefe do Departamento de Gestão Territorial	Cássio Roberto da Silva

**ENDEREÇOS DA CPRM**

<http://www.cprm.gov.br>

**Sede**

SGAN - Quadra 603 – Módulo I – 1º andar  
CEP 70830-030 - Brasília – DF  
Telefone: (061) 312-5253 (PABX)

**Escritório do Rio de Janeiro**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telene: (021) 295-0032 (PABX)

**Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404 - 3º andar  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ

**Departamento de Gestão Territorial**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-6147

**Divisão de Documentação Técnica**

Av. Pasteur, 404  
CEP: 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ  
Telefone: (021) 295-5997 – 295-0032 (PABX)

**Superintendência Regional de Belém**

Av. Dr. Freitas nº 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-8577

**Divisão de Gestão Territorial da Amazônia**

Av. Dr. Freitas, 3645 – Bairro do Marco  
CEP: 66095-110 – Belém – PA  
Telefone: (091) 246-1657

**Superintendência Regional de Belo Horizonte**

Av. Brasil, 1731 – Bairro Funcionários  
CEP: 30140-002 – Belo Horizonte – MG  
Telefone: (031) 261-0391

**Superintendência Regional de Goiânia**

Rua 148, 485 – Setor Marista  
CEP: 74170-110 – Goiânia – GO  
Telefone: (062) 281-1522

**Superintendência Regional de Manaus**

Av. André Araújo, 2160 – Aleixo  
CEP: 69065-001 – Manaus – AM  
Telefone: (029) 663-5614

**Superintendência Regional de Porto Alegre**

Rua Banco da Província, 105 – Sta. Teresa  
CEP: 90840-030 – Porto Alegre – RS  
Telefone: (051) 233-7311

**Superintendência Regional de Recife**

Av. Beira Rio, 45 – Madalena  
CEP: 50610-100 – Recife – PE  
Telefone: (081) 227-0277

**Superintendência Regional de Salvador**

Av. Ulysses Guimarães, 2862 - Sussuarana  
Centro Administrativo da Bahia  
CEP: 41213-000 – Salvador – BA  
Telefone: (071) 230-9977

**Superintendência Regional de São Paulo**

Rua Barata Ribeiro, 357 – Bela Vista  
CEP: 01308-000 – São Paulo – SP  
Telefone: (011) 255-8155

**Residência de Fortaleza**

Av. Santos Dumont, 7700 – Bairro Papicu  
CEP: 60150-163 – Fortaleza – CE  
Telefone: (085) 265-1288

**Residência de Porto Velho**

Av. Lauro Sodré, 2561 – Bairro Tanques  
CEP: 78904-300 – Porto Velho – RO  
Telefone: (069) 223-3284

**Residência de Teresina**

Rua Goiás, 312 – Sul  
CEP: 640001-570 – Teresina – PI  
Telefone: (086) 222-4153

**ENDEREÇO SEICOM**

<http://www.prodepa.gov.br>

**SEICOM**

Av. Presidente Vargas, 1020  
CEP: 66.017-000 – Belém - Pará  
Telefone: (091) 241-4500 Fax: (091) 222-9243  
e.mail: seicom@prodepa.gov.br

**MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA**  
**SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA**

**INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE**  
PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

**SÓCIO-ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE**  
**AUGUSTO CORRÊA**

Autores:

Herbert Georges de Almeida  
Graciete Branco Cunha da Silva

**BELÉM**

1998

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS**

COORDENADOR EXECUTIVO: MANOEL DA REDENÇÃO E SILVA

SUPERVISÃO: AGILDO PINA NEVES

COORDENAÇÃO DA ÁREA NORDESTE: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

EQUIPE EXECUTORA: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

EXPEDITO JORGE DE SOUZA COSTA

GRACIETE BRANCO DA CUNHA E SILVA

JOSÉ ARIMATÉIA DA CRUZ

ROSINETE BORGES CARDOS

PARTICIPAÇÃO PARCIAL: ARMINIO GONÇALVES VALE

EQUIPE DE APOIO: CARLOS ALBERTO I. NASCIMENTO JÚNIOR

DIGITAÇÃO: TÂNIA KEILER COELHO DE ARGOLO

CARTOGRAFIA E TRATAMENTO DIGITAL: GILMAR DOS SANTOS

### **SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MINERAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ**

PARTICIPANTES: ALBERTO ROGÉRIO BENEDITO DA SILVA  
JOÃO BOSCO PEREIRA BRAGA

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA**

PARTICIPANTES: AMÓS BEZERRA DA SILVA  
CARLOS DIONEI DE ABREU

## **CRÉDITOS DE AUTORIA**

Capítulo 1: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA    Capítulo 5: GRACIETE BRANCO DA SILVA  
Capítulo 2: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA    Capítulo 6: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA  
Capítulo 3: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA    Capítulo 7: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA  
Capítulo 4: HERBERT GEORGES DE ALMEIDA

### **Revisão Geral**

Agildo Pina Neves

## **INFORMAÇÕES PARA GESTÃO TERRITORIAL – GATE**

### **PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA-PRIMAZ**

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM  
Superintendência Regional de Belém

### **COLABORADORES**

JONAS PEREIRA BARROS (Prefeito)

MARIA HELENA BARROS (Secretária de Assistência Social)

Coordenação Editorial a cargo da  
Superintendência Regional de Belém

**ALMEIDA**, Herbert Georges de & **SILVA**, Graciete Branco da Cunha

Programa Informações para Gestão Territorial. Estado do Pará: CPRM, 1998.

Município de Augusto Corrêa

58p.:il.; + mapas

Executado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM,  
Superintendência Regional de Belém



**Ministério  
de Minas  
e Energia**

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Integração Mineral em Municípios da Amazônia - **PRIMAZ** se propõe a estudar, de forma integrada, os recursos minerais, hídricos e ambientais, além de relacionar com os diversos segmentos das áreas social, econômica e de infra-estrutura.

O principal objetivo do programa é fornecer informações de caráter geográfico, social, econômico e de infra-estrutura, assim como resgatar informações pertinentes ao Ministério de Minas e Energia, como sendo geologia, hidrologia e mineração, propiciando aos gestores municipais, acesso aos elementos necessários à elaboração do Plano de Desenvolvimento Municipal..

A consecução de tal objetivo visa atender aos anseios das autoridades municipais, notadamente no controle e fiscalização dos recursos minerais, na regularização das pessoas envolvidas na atividade mineral, na determinação das potencialidades minerais, na oportunidade de investimentos, na formulação de projetos de abastecimento de água, nas propostas de infra-estrutura destinadas à melhoria das condições de vida dos municípios, nas propostas de preservação ambiental e de fomento à produção de minerais de emprego imediato na construção civil.

No âmbito estadual, o programa conta com a participação conveniada da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração – Seicom, enquanto que, no âmbito municipal, conta com a participação da Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa.

No elenco de informações e proposições, é fornecido um diagnóstico do município, no que se refere a sua história, evolução político-administrativa, caracterização municipal e atividades sociais, econômicas e de infra-estrutura.



## **AGRADECIMENTOS**

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração do estado do Pará – SEICOM e a Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa agradecem a valiosa colaboração das pessoas e/ou instituições que, através de apoio incondicional ao PRIMAZ, tornaram possível a realização deste trabalho.

Em especial, destaca-se o apoio recebido do dr. Milton Mateus de Brito Lobão, prefeito do município de Augusto Corrêa, do sr. Amós Bezerra da Silva, vice-prefeito, e do Sr. Ivaldo Farias Barreto, presidente da Câmara Municipal de Augusto Corrêa.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1. Considerações gerais	1
1.2. Objetivos	1
<b>2. CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL</b>	<b>2</b>
2.1. Localização, área, população e espaço municipal	2
2.2. Histórico	2
2.3. Evolução político-administrativa	5
2.3.1. Sede municipal – Urumajó	8
2.3.2. Distrito de Aturiaí	10
2.3.3. Distrito de Emboraí	10
2.3.4. Distrito de Itapixuna	10
<b>3. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS</b>	<b>14</b>
3.1. Clima	14
3.2. Temperatura do ar	14
3.3. Precipitação pluviométrica	14
3.4. Umidade relativa do ar	14
3.5. Vento	14
3.6. Evaporação	14
3.7 Solos	14
3.8 Vegetação	16
3.8. Relevo	16
3.10. Hidrografia	16
<b>4. SÍNTESE DO MAPA POLÍTICO MUNICIPAL (ESCALA 1:100.000)</b>	<b>18</b>
<b>5. ATIVIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>17</b>
5.1 Considerações	19
5.2. Atividades sociais	19
5.2.1. População	19
5.2.2. Educação	20
5.2.3. Assistência hospitalar	28
5.2.4. Esporte, turismo e lazer	31
5.2.5. Comunicação	33
5.2.6. Segurança pública e justiça	35
5.2.7. Renda municipal	36
5.2.8. Estrutura fundiária	36
5.3. Infra-estrutura	37
5.3.1. Abastecimento d'água	37
5.3.2. Saneamento	38
5.3.3. Energia	38
5.3.4. Edificações	39
5.3.5. Transportes	39

5.4. Atividades econômicas	40
5.4.1 Atividade agrícola	40
5.4.2. Pecuária	41
5.4.3. Pesca 41	
5.4.4. Extrativismo vegetal	42
5.4.5. Indústrias	42
5.4.6. Estabelecimentos comerciais-	44
<b>6. PROPOSIÇÕES</b>	<b>46</b>
• Energia elétrica	46
• Recuperação de estradas	46
• Abastecimento d'água	46
• Reservas naturais	47
• Pesca	47
• Outras recomendações	48
<b>7. USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL</b> <b>50</b>	
7.1 Introdução	50
7.2. Caracterização do espaço municipal	50
7.3.1. Áreas antrópicas	50
7.3.2. Áreas de vegetação nativa	51
7.3.3. Áreas representadas por acidentes geográfico	53
7.4. Conclusões e recomendações	54
<b>8. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>55</b>
<b>FIGURA</b>	
1 - Mapa de localização e acesso ao município de Augusto Corrêa	3
2 - Planta urbana	11
3 - Planta de distribuição d'água	12
4 - Temperatura do ar 16	
5 - Precipitação	16
6 - Umidade relativa	16
7 - Evaporação	16
8 - Mapa político	21
<b>QUADRO</b>	
1 - Organograma administrativo do município de Augusto Corrêa	6
2 - Coordenadas dos principais pontos do município de Augusto Corrêa 22	
3 - Resumo dos dados sociais do município	24
<b>TABELA</b>	
1 - Dados meteorológicos (temperatura)	15
2 - Dados meteorológicos (precipitação, umidade relativa, vento e evaporação) 16	

<b>FOTOGRAFIAS</b>	
6.1 - Costa de Augusto Corrêa, onde aparecem trabalhos de erosão realizados pelas águas	47
6.2 - Vista da costa de Augusto Corrêa, onde se observa um bando de guarás (ilha Filipa).	47
6.3 - Vista de um cardume de sardinhas na travessia da Ilha do Meio para a ilha do Camará-Açu.	48
6.4 - Vista em detalhe, de um cardume de sardinhas (idem foto 6.3)	48
6.5 - Vista do rancho dos pescadores da ilha do Meio	48
6.6 - Vista do rancho dos pescadores da ilha do Meio	48
6.7 - Vista geral da localidade Porto Velho (retiro de pescadores, instalados ao longo da ilha do Meio	48
6.8 - Vista geral de aglomerado do rancho de pescadores, instalados ao longo da ilha do Meio	49
6.9 - Exposição de extratos de mangue, ora sendo soterrados pelo avanço do mar sobre o continente - praia da Arrebentação	49
6.10 - Vista geral das praias	49
6.11 - Vista geral da Vila de Coroa Comprida e sua praia	49
6.12 - Vista geral do porto da vila Nova Olinda	49
7.1 - Foto Landsat T.M.	52
7.2 - Árvores no manguezal com as raízes expostas	53
<b>ANEXOS</b>	
<b>COLETÂNEA DE DADOS DO PRIMAZ (município de Augusto Corrêa - 1997)</b>	
<b>MAPAS</b>	
• Base cartográfica (escala 1:100.000)	
• Mapa político municipal (escala 1:100.000)	
• Mapa de uso e ocupação do espaço municipal (escala 1:100.000)	
• Planta urbana de Urumajó	

## **1 - INTRODUÇÃO**

### **1.1 - Considerações gerais**

A Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM, através da sua Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial e da Superintendência Regional de Belém, executou, no município de Augusto Corrêa, em conjunto com a Diretoria da Área de Mineração da Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração - Seicom e a Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, os trabalhos do Programa de Integração Mineral em municípios da Amazônia - Primaz.

A metodologia de trabalho constou da explanação de cada fase de execução do Primaz aos órgãos públicos federais, estaduais e municipais atuantes no município, assim como, à comunidade em geral. Em decorrência dessas explanações, foram identificadas as principais aspirações da sociedade, dentro do programa em questão.

A execução plena do programa permitiu uma visão geral do município sobre os vários segmentos da sua economia, dos seus aspectos sociais e de infra-estrutura, com ênfase maior ao setor mineral, nos seus aspectos de ocorrências minerais e oportunidades de investimentos. A participação da CPRM nos trabalhos de campo e de escritório, tanto em Belém como em Brasília, contou com o coordenador executivo do Primaz, geólogo Manoel da Redenção e Silva, do supervisor de projetos, geólogo Agildo Pina Neves, do coordenador da Área Nordeste do Pará, geólogo Herbert Georges de Almeida, como também, com a

participação do geólogo Expedito Jorge de Souza Costa, da assistente social Graciete Branco da Cunha e Silva, do técnico em mineração José de Arimatéia da Cruz, e da técnica em mineração Rosinete Borges Cardoso. Pela Seicom, participaram o diretor da Área de Mineração, geólogo Alberto Rogério Benedito da Silva, e o diretor de Fomento à Mineração, geólogo João Bosco Pereira Braga. Pela Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, participaram, além do vice-prefeito Amós Bezerra da Silva, o funcionário da Secretaria Municipal de Cultura, Desportos e Turismo, Carlos Dionei de Abreu.

### **1.2 - Objetivos**

Este relatório é uma síntese dos trabalhos executados no município de Augusto Corrêa e visa, fundamentalmente, suprir as necessidades municipais, notadamente com informações sobre o aproveitamento dos recursos minerais, para formação de projetos para abastecimento d'água, construção de estradas, como também, para indicar o traçado da linha de alta-tensão (eletricidade) entre as vilas de Aturiaí, Nova Olinda e Araí.

Considerando os objetivos práticos, este relatório pretende ser uma obra para todos aqueles que se defrontam, na prática, com problemas básicos de planejamento e gestão municipal. Em geral, a pretensão é apresentar dados que sirvam de base ao plano de desenvolvimento municipal.

## 2 - CARACTERIZAÇÃO MUNICIPAL

### 2.1 - Localização, área, população e espaço municipal

O município de Augusto Corrêa está localizado na Mesorregião Nordeste do Estado do Pará e integra a Microrregião Bragantina com os seguintes municípios: Bonito, Bragança, Capanema, Igarapé-Açu, Nova Timboteua, Peixe-Boi, Primavera, Quatipuru, Santa Maria do Pará, Santarém Novo, Tracuateua e São Francisco do Pará (IBGE, sinopse do censo demográfico 1991). Limita-se ao norte “ com oceano Atlântico: começa na foz do rio Caeté, no oceano Atlântico e segue pela costa, envolvendo todas as ilhas e praias, indo até a foz do rio Emburanunga”. A leste “com o município de Viseu: começa no oceano Atlântico, na foz do rio Emburanunga, subindo por este, na margem esquerda, até as suas nascentes, daí segue pela reta que vem das nascentes do rio Curi às nascentes do rio Emburanunga, até o ponto de cruzamento com a estrada do Piriá”. A oeste “com o município de Bragança: começa no cruzamento da reta que vem das nascentes do rio Curi às nascentes do rio Emburanunga, com a estrada do Piriá, seguindo por esta até o cruzamento com o rio Urumajó, pelo qual desce, na margem direita, até a foz do igarapé Jandiá, daí por uma reta até a foz do igarapé Timborana e por outra reta alcançando as nascentes do rio Arapapucú, pelo qual desce, na margem direita, até sua foz no rio Caeté e por este até a sua foz no oceano Atlântico”. Ao sul, “também com o município de Bragança,

entre o cruzamento da antiga estrada do Piriá, com a reta que vem da nascente do rio Curi, seguindo pela referida estrada até o seu cruzamento com o rio Urumajó”, (fig. 0.1 - Mapa de localização e acesso ao município de Augusto Corrêa).

Possui uma área territorial de 889,2 km<sup>2</sup>, onde se destacam os seguintes acidentes geográficos: os rios Emburanunga, Araí, Emboraí, Aturiaí e Urumajó; e as praias Grande, Areia Branca e Coroa Comprida.

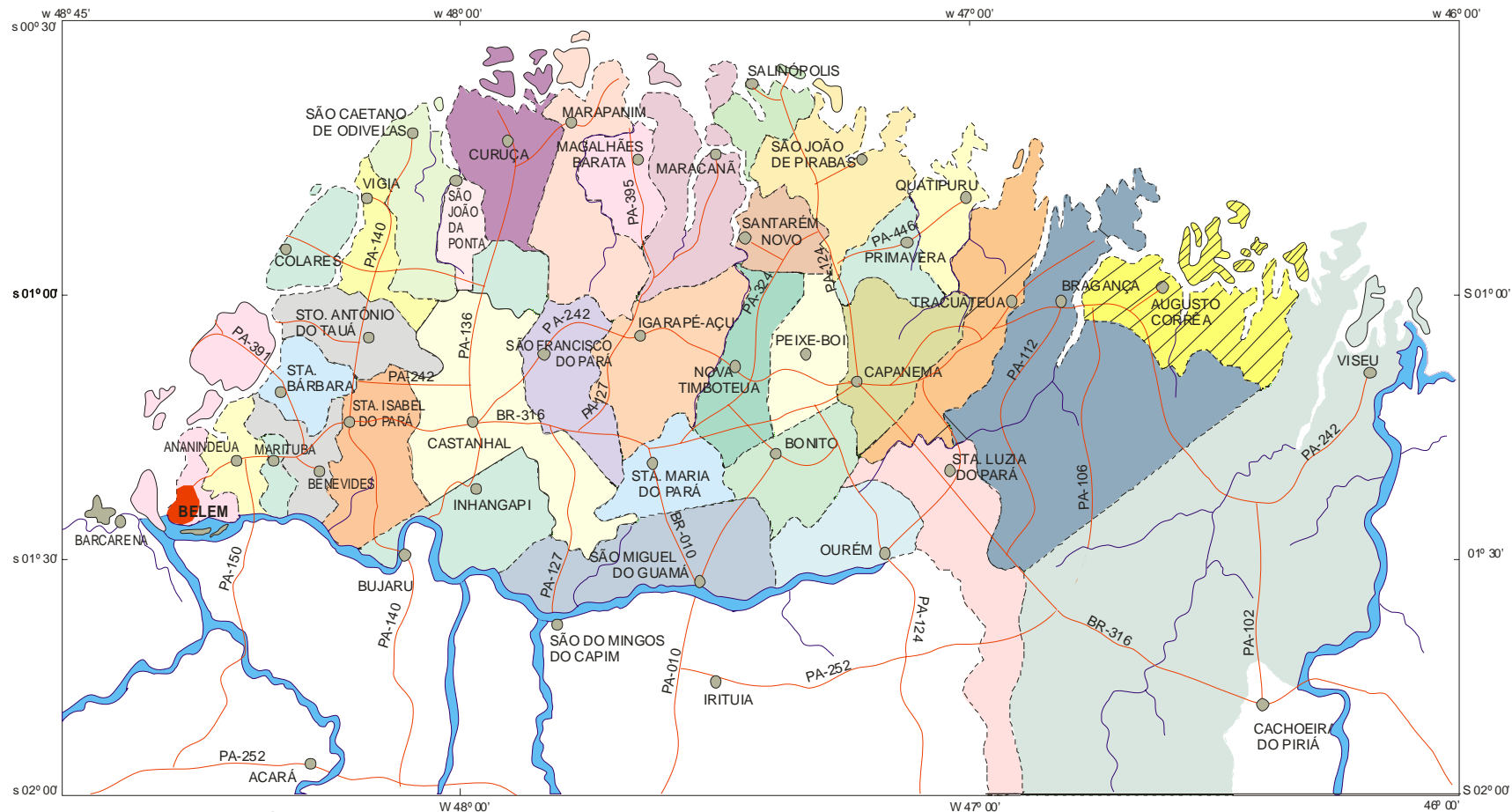
A população do município, segundo o censo demográfico de 1996 (informação verbal do IBGE), soma 30.248 habitantes, sendo 10.657 na sede municipal, representando 35,23% do total, e 19.591 na zona rural, representando 64,77%, mostrando uma densidade demográfica geral de 34,02 habitantes/km<sup>2</sup>.

O espaço municipal é compartimentado em áreas de mangue, de pastagens naturais ou cultivadas (que, neste caso, representam as áreas desmatadas e agredidas destinadas a agricultura) e núcleos com florestas nativas.

### 2.2 - Histórico

A história de Augusto Corrêa é digna de ser registrada, pois os primeiros estrangeiros a pisarem aquele solo foram os franceses, em 1613.

A primeira aldeia encontrada na região foi a Tupinambá. Estava localizada na margem direita do rio Caeté, onde, posteriormente, Álvaro de Sousa fundou o



FONTE: CECRESPA - PARAGUASSU ÉLERES

MAPA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA APROXIMADA 1:145.000


 Localização do município de Augusto Corrêa

FIG.01

povoado de Caeté, atualmente conhecido como vila Cuéra. Mas, foi o francês Daniel de La Touche, o fundador de São Luís do Maranhão que, partindo dessa colônia com uma expedição composta de 40 praças, 10 marinheiros e 20 tupinambás, saiu para explorar o território da então capitania do Maranhão, chegando a atingir o rio Caeté, até a aldeia do mesmo nome, onde permaneceu de 20 de julho a 17 de agosto de 1613.

Um grupo desses expedicionários, chefiado por um militar francês, foi encarregado de pesquisar rios e localidades adjacentes, chegando até o lugar onde se encontra a atual sede deste município. Segundo a tradição, esse destacamento, ao chegar nesse local, encontrou na margem do rio um grupo de silvícolas que tudo observava com admiração. Ao dirigir-se a eles em sua “língua” o chefe do destacamento, identificado como “major”, indagou o nome do rio a um dos silvícolas. Este, que no momento ouvira o canto de um pássaro chamado, em dialeto tupi, “uru...” e não compreendendo o que lhe fora perguntado, respondeu: “uru, majó...” daí a origem do nome dado, na ocasião, ao rio e à vila de “Urumajó” .

Em 1753, por ocasião da decadência do povoado de Sousa do Caeté, o então general Francisco Xavier de Mendonça Furtado, presidente do Pará, deslocou para esse povoado várias famílias portuguesas originárias dos Açores, com o objetivo principal de povoar e desenvolver a região. Entretanto, parte desses imigrantes foi transferida para a aldeia de Emboraí, onde,

com os primitivos habitantes, desenvolveram a agricultura e a pecuária.

Em 1824, quando no Pará, sob a presidência de José de Araújo Rosa, intensificavam-se as lutas entre brasileiros e portugueses, os habitantes de Urumajó, impulsionados pelo movimento revolucionário irrompido em Turiaçu, então pertencente à mesma província, levantaram-se em protesto de solidariedade aos turiaçuenses. Para sufocar esse levante, o então coronel Pedro Miguel Ferreira Barreto, comandante militar de Bragança, conseguiu prender alguns revoltosos de Urumajó. Com isso, o referido comandante foi assassinado em Bragança, por um urumajoense.

Os amotinados de Turiaçu, marcharam sobre Vera Cruz (atualmente Viseu), estabelecendo ali o pânico. Os habitantes desse povoado que não aderiram ao movimento refugiaram-se na serra do Piriá e nas aldeias de Emburanunga, Cachoeira, Benfica e Araí. Nessas localidades, habitadas pelos tupinambás, os refugiados instalaram-se com suas famílias e iniciaram suas atividades na agricultura.

A partir de 1830, com a expansão da agricultura na região de Emboraí, vários chefes de família da então localidade começaram a projetar-se na administração bragantina, entre eles Paulo de Jesus Fernandes.

Em 1869, Atanásio Cardoso, Anastácio de Brito, Manoel do Rosário Fernandes e outros, desejosos de ampliar e organizar o povoado de Urumajó, situado em terreno plano e bem arejado, localizado na margem esquerda do rio do mesmo nome, e



que fica a cerca de 6 km do mar, traçaram várias ruas e travessas, construindo imediatamente uma igreja dedicada a S. Miguel. Apesar de próspero, somente em 1895, pela Lei Estadual nº 394, de 6 de junho, Urumajó foi elevado à categoria de vila e instalada em 31 de dezembro de 1895.

Por essa ocasião, Domingos Cardoso e outros adquiriram do Estado uma extensa área de terras constituíram sociedade agrícola com a denominação de Sesmaria de Urumajó. Em seguida, alguns desses proprietários e seus descendentes foram-se deslocando do litoral, em direção ao sul, desbravando as florestas da citada sesmaria, onde surgiram então, as localidades denominadas Patal, Enfarrusca, Cacoal, Machado, Baixa Verde, Apió, etc.. .

Foi a partir de 1905, em consequência da expansão comercial da borracha amazônica, que começou uma nova fase de progresso em Urumajó, instalando-se nessa vila vários estabelecimentos comerciais ao lado da imensa produção de cereais da região.

A partir desse momento histórico, pode-se considerar que a presença do índio, praticamente, desapareceu do contexto, apesar de todos os primeiros habitantes serem de origem indígena. Esse fato é evidenciado pelos próprios nomes dados aos rios e localidades, os quais são de origem indígena.

**2.3 – Evolução político-administrativa** Em 1912, o bragantino Casemiro Silva, “O Bittencourt”, encontrando-se em Urumajó, dirigindo uma escola primária e com o encargo de coletor de rendas do município

de Bragança, encabeçou um movimento em prol da emancipação de Urumajó como município. Embora, na ocasião, o progresso da região justificasse tal movimento, a situação política foi adversa, impedindo a concretização do seu objetivo.

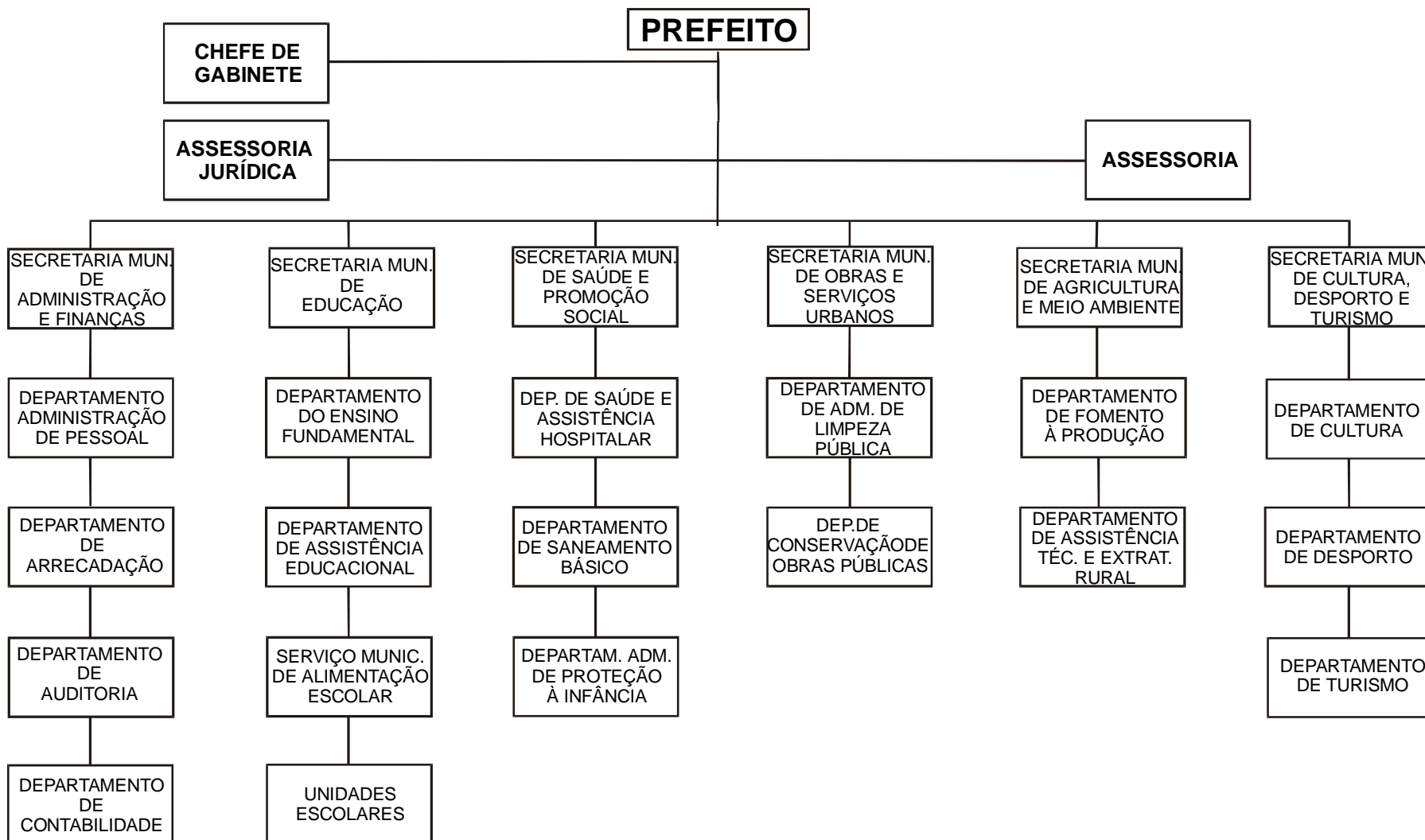
A partir de 1918, começou uma fase de decadência em Urumajó como consequência de fatores econômicos e políticos.

Em 1935, Cândido Anésio da Costa solicitou ao Governador José Malcher, através de um abaixo-assinado, o desmembramento do distrito de Urumajó como município. Foi mais um movimento fracassado.

O deputado Augusto Corrêa, político muito conhecido em Bragança, por volta da década de 50, estava sempre disputando, sem sucesso, pleitos eleitorais. A desventura do citado político, ocorria em função de concorrer pela então UDN, em oposição ao grande líder político paraense, coronel Magalhães Barata, militante do PSD. Assim, para se livrar dessa opressão política, Augusto Corrêa passou a lutar pela emancipação de parte do município de Bragança.

Finalmente, através da Lei Estadual nº 1127, de 11 de março de 1955, foram criados 22 municípios, incluindo-se o de Urumajó, que foi instalado em 28 de abril do mesmo ano. Integraram-se ao novo município os seguintes distritos: Urumajó,

# ORGANOGRAMA DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA



QUADRO 01

Aturiaí, Emboraí e Itapixuna. A criação desse município, justificou-se pelo abandono a que estava relegado por várias administrações bragantinas. Os adversários dessa iniciativa, contrários à lei que criou os novos municípios, usaram todos os meios possíveis para revogá-la, desde o pretexto da ilegalidade, dirigindo um recurso ao Supremo Tribunal Federal, até a distribuição de panfletos aconselhando as populações rurais e o comércio a sonegarem o pagamento dos tributos e a desacatarem as autoridades do novo município. Como resultado, houve paralisação das atividades administrativas e conseqüente regresso dessa unidade municipal à situação anterior. Somente em 29 de dezembro de 1961, através de uma nova lei, resultado do acordo no Supremo Tribunal Federal, julgando a incorreção daquele recurso, o município voltou a ser instalado em 28 de março de 1962, com seu território reduzido a 2/3 e a sua denominação mudada para Augusto Corrêa, nome de um político bragantino.

A partir daí, assumiu a administração do novo município, o 1º prefeito Inconstitucional, senhor Mariano Cândido Saraiva, indicado pelo sr. Joaquim Pereira de Seixas, tendo sido logo substituído pelo major Benedito Cardoso de Athayde, que foi o primeiro prefeito constitucional, do PSD, tendo como vice prefeito o senhor Antônio Coutinho de Campos. Esse mandato ocorreu no período de 15 de dezembro de 1962 a 01 de fevereiro de 1967.

Atualmente, o município de Augusto Corrêa possui uma área territorial de 889,20

km<sup>2</sup> e uma população de 30.248 habitantes (IBGE).

A delimitação do município e de seus distritos foi feita com base no memorial descritivo aprovado pela Lei Estadual nº 2460, de 29.12.1961, publicada no Diário Oficial nº 19.759, de 30/12/1961.

O organograma administrativo do município de Augusto Corrêa é composto, atualmente, por 6 (seis) secretarias municipais, assessoria e chefia de gabinete (quadro 0.1).

O quadro administrativo atual é composto dos seguintes nomes:

**Prefeito:** dr. Milton Mateus de Brito Lobão

**Vice-prefeito:** Amós Bezerra da Silva

- Secretário municipal de Administração e Finanças:  
Economista Denízio Chaves de Oliveira
- Secretária municipal de Saúde e Promoção Social:  
Dra. Suzana Carvalho Lobão
- Secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente:  
Engº agrônomo Francisco Douglas Rocha Cunha
- Secretária municipal de Educação:  
Professora Osmarina Matos da Cunha
- Secretário municipal de Obras e Serviços Urbanos:  
Arquiteto: Orlandino Adriano Alves de Seixas
- Secretário municipal de Cultura, Desportos e Turismo:  
Sr. Francisco Nazareno Ribeiro

A Câmara Municipal é composta por 11 (onze) vereadores eleitos para o período 1977-2000. São eles:

**Presidente:** Inaildo Farias Barreto – PDT

**1º secretário:** Eurico Rocha da Cunha – PSDB

**2º secretário:** Almir Rodrigues de Brito – PSDB

**Vereadores:**

Ana Fátima Nascimento Rodrigues – PDT  
 Antônio Paulo Marcias Rodrigues – PFL  
 Genaldo Borges – PMDB  
 Gilberto de Lima Sério – PMDB  
 Manoel das Graças Santana – PSC  
 Rosete Maria Oliveira do Rosário – PSDB  
 Valdeci da Silva Costa – PSC  
 Valdir Pimenta da Cunha – PDT

A comarca do município de Augusto Corrêa funciona atualmente em prédio próprio e dispõe de uma juíza de direito que é a Dra. Luana de Nazareth Santalices e da promotora de justiça dra. Maria José Carvalho Bernardo.

A seguir, citam-se as principais organizações existentes no município:

#### **SINDICATOS**

1. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Augusto Corrêa.
2. Sindicato dos Produtores Rurais de Augusto Corrêa.

#### **CONSELHOS**

1. Conselho Municipal de Saúde
2. Conselho Municipal de Meio Ambiente
3. Conselho Municipal de Educação
4. Conselho Municipal de Alimentação
5. Escolar
6. Conselho Municipal de Ação Social
7. Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

#### **ASSOCIAÇÕES FORMAIS**

1. Associação de São Luiz do Apio.  
Possui atualmente 26 sócios.
2. Associação Vila Verde.  
Possui atualmente 72 sócios.
3. Associação Santa Maria do Açaizal.  
Possui atualmente 28 sócios.
4. Associação Buçu—Buragica.  
Possui atualmente 38 sócios.
5. Associação da Pontinha.  
Possui atualmente 38 sócios.
6. Associação do Tijoca.  
Possui atualmente 30 sócios.
7. Associação do Patal.  
Possui atualmente 21 sócios.
8. Associação do Cearazinho.  
Possui atualmente 18 sócios.

#### **ASSOCIAÇÕES INFORMAIS**

- Associação da Soledade.  
Possui atualmente 26 sócios.
- Associação da Peroba.  
Possui atualmente 25 sócios.
- Associação da Cachoeira.  
Possui atualmente 40 sócios.
- Associação da Travessa do Dez.  
Possui atualmente 44 sócios.
- Associação Porto Velho.  
Possui atualmente 38 sócios.
- Associação Araí.  
Possui atualmente 45 sócios.
- Associação Aturiaí.  
Possui atualmente 31 sócios.
- Associação Jandiá dos Costas.  
Possui atualmente 28 sócios.
- Associação Jandiá dos Cardoso.  
Possui atualmente 28 sócios.
- Associação Nova Olinda.  
Possui atualmente 33 sócios.
- Associação livramento.  
Possui atualmente 28 sócios.
- Associação Anoirá.  
Possui atualmente 32 sócios.
- Associação Vila Nova.  
Possui atualmente 35 sócios.
- Associação Trevinho.  
Possui atualmente 30 sócios.
- Associação Igarapé-Açu.  
Possui atualmente 28 sócios.
- Associação Ponta do Urumajó.  
Possui atualmente 40 sócios.
- Associação Boa Esperança.  
Possui atualmente 25 sócios.
- Associação Ipixuna-Cedro.  
Possui atualmente 35 sócios.
- Associação Itapixuna.  
Possui atualmente 39 sócios.
- Colônia de Pescadores de Augusto Corrêa.  
Possui atualmente 1.800 sócios.

Atualmente, segundo levantamento efetuado pela Fundação Nacional de Saúde população de 10.657 habitantes e cerca de 1.004 imóveis.

### 2.3.1 - Sede municipal – Urumajó

A cidade de Urum (F.N.S), a cidade de Urumajó tem uma ajó (fig. 0.2), sede do município, está localizada na margem esquerda do rio Urumajó, distante, por estrada, da capital do Estado (Belém) cerca de 228 km, e da cidade de Bragança cerca de 18 km. Tem como coordenadas geográficas (praça da Matriz). 1°03'40" S e 46°45'16"W. (fig. 0.1. - Mapa de localização).

O acesso à sede municipal pode ser feito através de vias terrestre e fluvial. Por via terrestre, partindo-se da cidade de Capanema, pela PA-242, passando-se pelas cidades de Tracuateua e Bragança e daí, pela PA-454 até atingir a cidade de Urumajó, o que é considerado como o acesso principal; por via fluvial, pelo rio Urumajó, em barcos de pequeno e médio portes.

Segundo o memorial descritivo do distrito de Urumajó, em relação ao distrito de Aturiaí, “começa no oceano Atlântico, na foz do rio Timboteua, subindo por este até as suas nascentes, desta por uma reta até a foz do igarapé Jandiá, afluente esquerdo do rio Urumajó”.

Os serviços básicos de infra-estrutura da cidade de Urumajó, são muito deficientes como se depreende a seguir: O sistema viário apresenta pavimentação asfáltica apenas na sua parte central, enquanto que nas demais vias o leito é natural ou empiçarrado.

O sistema de saneamento básico é bastante precário, sendo as águas pluviais captadas em valas laterais que são lançadas

no rio Urumajó. É muito comum, na sede municipal, a utilização de fossas secas (buraco negro) destinadas à captação de dejetos humanos. São poucas as fossas biológicas (perdidas).

O sistema de abastecimento d'água está sob a responsabilidade da Companhia de Saneamento do Pará – Cosanpa. A captação é subterrânea, feita através de uma bateria de 9 (nove) poços artesianos. (fig. 0.3 – Rede de distribuição d'água).

O sistema de comunicação é precário. Dispõe, na sede municipal, de um Posto de Serviço da Telepará (Telecomunicações do Pará S/A), com duas cabines e um telefone comunitário instalado na parte externa do prédio. O sistema tem capacidade para 6 (seis) canais e permite ligações DDD e DDI.

Atualmente, não existem telefones de uso residencial e comercial, havendo uma linha de uso oficial com “fax”.

Foi instalado o sistema de telefonia celular nas vilas de Patal, Aturiaí, Nova Olinda e Araí.

Atualmente, o município é atendido pela ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) com uma agência postal na sede municipal e postos de atendimentos na zona rural.

O sistema de abastecimento de energia elétrica está sob controle e distribuição da Celpa (Centrais Elétricas do Pará S.A.).

A energia elétrica, oriunda da hidrelétrica de Tucuruí foi instalada na cidade de Urumajó em 1986, através da linha de transmissão que chega à subestação de Bragança, onde é transformada e distribuída para a sede municipal. A assistência médica no município de Augusto Corrêa é coordenada, na esfera municipal, pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA; na esfera estadual, pela Secretaria Estadual de Saúde Pública – Sepsa, que mantém, na sede municipal, uma Unidade Básica de Saúde II – UBS II; e na esfera federal, pela Fundação Nacional de Saúde – FNS, que atende a população rural e possui 35 postos de vigilância sanitária em várias localidades.

### **2.3.2 – Distrito de Aturiaí**

A sede distrital é a vila de Aturiaí, localizada na margem esquerda do rio homônimo. O acesso rodoviário é feito através da estrada PA-462, fluvial pelo rio Aturiaí.

A vila de Aturiaí é uma das mais prósperas da região. Possui uma população de 2.189 habitantes e cerca de 480 prédios (dados da F.N.S).

Segundo o memorial descritivo, o limite entre os distritos, de Aturiaí e Urumajó (Augusto Corrêa) “começa no oceano Atlântico, na foz do rio Timboteua, subindo por este até à sua nascente e desta segue por uma reta até a foz do igarapé Jandiá, afluente esquerdo do rio Urumajó”. O limite entre os distritos de Aturiaí e de Emboraí “começa no oceano Atlântico, na foz do rio

Emboraí, pelo qual sobe até encontrar a estrada do Piriá” .

### **2.3.3 - Distrito de Emboraí**

Esse distrito tem como sede a vila de Nova Olinda, que fica situada na margem direita do rio Emboraí. O acesso rodoviário é feito através de estrada municipal encascalhada; e o fluvial através do rio Emboraí.

A vila de Nova Olinda possui uma população de 2.537 habitantes e cerca de 529 imóveis, segundo dados fornecidos pela F.N.S.

Segundo o memorial descritivo do distrito de Emboraí, o limite com o distrito de Aturiaí “começa no oceano Atlântico, na foz do rio Emboraí, pelo qual sobe até encontrar a estrada do Piriá” . Entre os distritos de Emboraí e de Itapixuna, “o limite começa no oceano Atlântico, na foz do rio Peroba, pelo qual sobe até encontrar a linha divisória com o município de Viseu” .

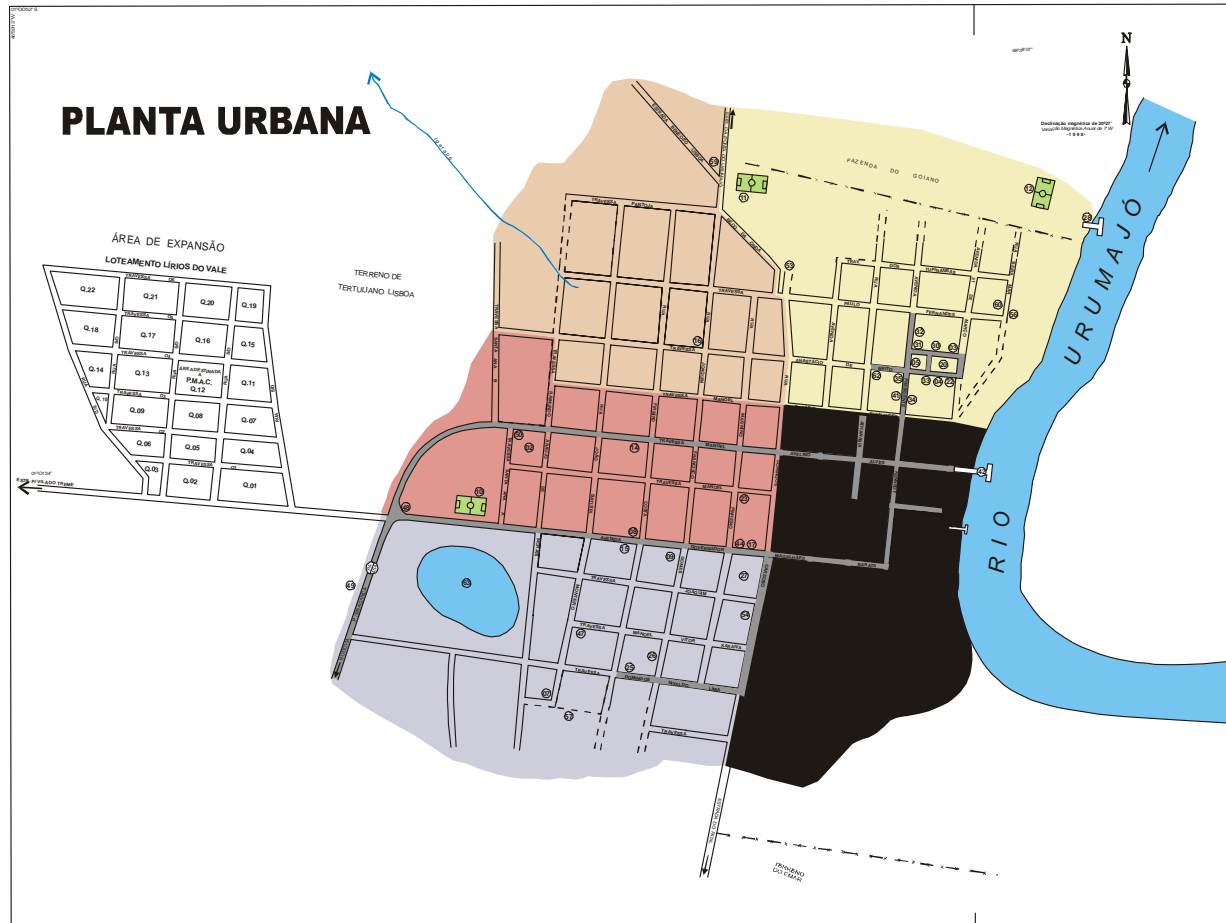
### **2.3.4 – Distrito de Itapixuna**

A sede do distrito é a vila de Itapixuna, que é cortada pela estrada PA-462 (encascalhada). O acesso é feito somente pela estrada estadual.

A cidade de Itapixuna possui uma população de 614 habitantes e cerca de 129 prédios (dados da F.N.S).

# CIDADE DE URUMAJÓ

## PLANTA URBANA



- LEGENDA**
- RIO URUMAJÓ
  - CERCA
  - QUADRAS E RUAS NÃO PAVIMENTADAS
  - QUADRAS E RUAS PAVIMENTADAS
  - ESTRADA ESTADUAL
  - ESTRADA MUNICIPAL

### HOSPITAIS E AMBULATORIOS

- 01 - UNIDADE AMBULATORIAL MUNICIPAL
- 02 - HOSPITAL MATERNIDADE SÃO MIGUEL (PRIVADO)
- 03 - UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA SESP
- 04 - FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

### IGREJAS

- 05 - CATÓLICA MATRIZ
- 06 - PROTESTANTE DA ASSEMBLÉIA DE DEUS
- 07 - PROTESTANTE DA ASSEMBLÉIA DE DEUS (EM CONSTRUÇÃO)
- 08 - PROTESTANTE DA ASSEMBLÉIA DE DEUS
- 09 - PROTESTANTE BATISTA

### CAMPOS DE FUTEBOL

**PRINCIPAIS BAIROS**

- SÃO MIGUEL
- SANTA CRUZ
- ESPÍRITO SANTO
- CIDADE NOVA
- NAZARÉ

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

PRIMAZ: Área Noroeste

**PLANTA URBANA**

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINEIS - CPRM

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA COMÉRCIO E MINERAÇÃO - SEICOM

PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA

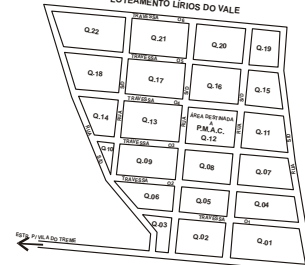
FIG. 02

# CIDADE DE URUMAJÓ

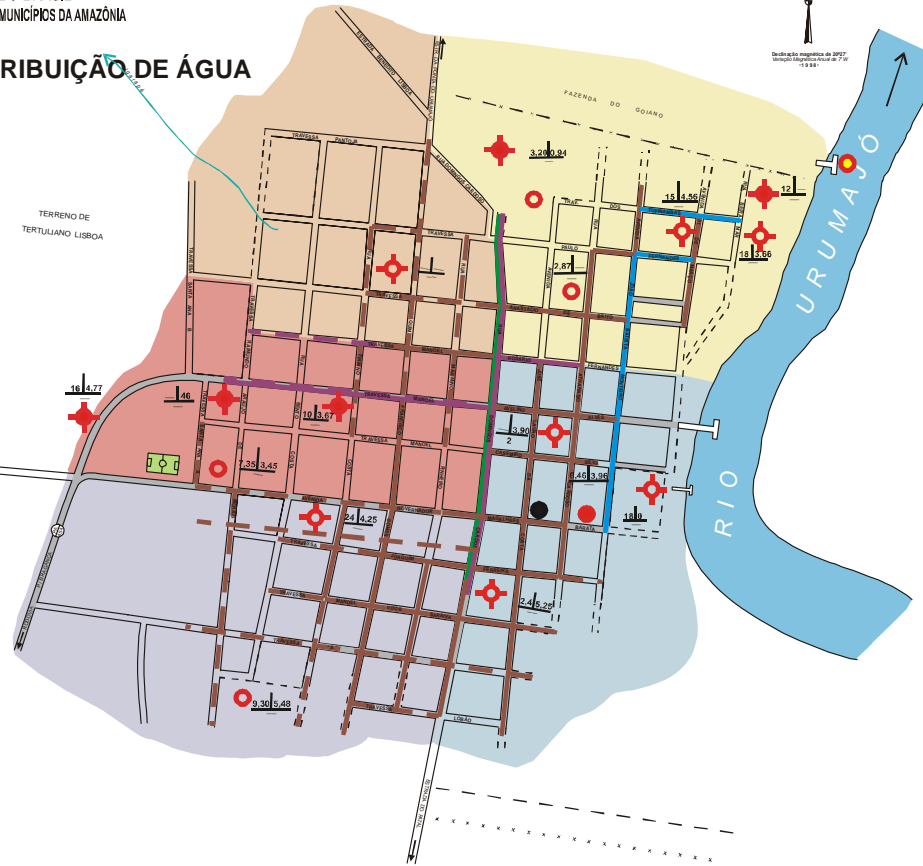
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
 COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS  
 SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA  
 - PRIMAZ -

## PLANTA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

ÁREA DE EXPANSÃO  
 LOTEAMENTO LÍRIOS DO VALE



TERRENO DE  
 TERTULIANO LISBOA



### NOTA EXPLICATIVA

O atual sistema de poços ponteira que abastece d'água a cidade de Urumajó está sendo desativado (março de 98) e substituído por um poço de 8 polegadas e 120 metros de profundidade, localizado na rua Domingos Cardoso entre as Travessas Joaquim Ferreira e Manoel Vitor Saraiva. Este poço foi contruído pela Companhia de Saneamento do Pará - COSANPA, tendo 80 m<sup>3</sup>/h, segundo informação do Supervisor local da COSANPA, sr. Jose Wilson Laurentino de Freitas.

Um reservatório com capacidade para 100 m<sup>3</sup>, localizado à 8 metros do poço, distribuirá água para a cidade através de rede hidráulica que varia de 1 a 4 polegadas e que cobre atualmente 60% da cidade. Existe projeto de expansão da rede para a curto prazo abastecer 95% da cidade.

### LEGENDA

- Adutora de 4"
- Redução de 3"
- Redução de 2"
- Redução de 1"
- Final de rede
- Rede projetada

### PRINCIPAIS BAIRROS

- SÃO MIGUEL
- SANTA CRUZ
- ESPÍRITO SANTO
- CIDADE NOVA
- NAZARÉ

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
 MME  
 CPFRM  
 Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

PREFEITURA MUNICIPAL  
 DE  
 AUGUSTO CORRÊA  
 PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO MINERAL EM MUNICÍPIOS DA AMAZÔNIA - PRIMAZ

PLANTA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DA CIDADE DE URUMAJÓ

FIG.03



Segundo o memorial descritivo, o limite dos distritos de Itapixuna e Emboraí, “começa no oceano Atlântico,

na foz do rio Peroba, pelo qual sobe até encontrar a linha divisória com o município de Viseu” .

### 3 – ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

#### 3.1 – Clima

O estudo do clima da área tornou-se indispensável devido à importância econômica da região e à necessidade de dados climatológicos que possam ajudar no seu desenvolvimento.

O clima na região nordeste do estado do Pará tem sido estudado visando, principalmente, o conhecimento dos parâmetros meteorológicos como **temperatura do ar, precipitação pluviométrica, umidade relativa do ar, vento e evaporação**. Foi baseado nesses parâmetros que o clima, segundo Koppen, foi classificado como sendo do tipo Am e caracterizado como quente e úmido de monção.

#### 3.2 - Temperatura do ar

O regime térmico é expresso por valores de temperatura elevada em todos os meses do ano, resultando na média anual de 26,8°C, sendo a média das máximas de 31,2°C e a das mínimas de 22,4°C, com amplitude térmica média que alcança 8,8°C (tab. 01 e fig.04). O mês mais frio é o de agosto (26° a 20°C) e o mais quente é dezembro (27,9°C). A menor amplitude foi determinada no mês de fevereiro (6,6°C) e a maior em novembro com 11,0°C.

#### 3.3 – Precipitação pluviométrica

A precipitação pluviométrica média anual é de 2.086,3 mm, sendo os meses de janeiro a julho os mais chuvosos e os de

agosto a dezembro os de menor precipitação, correspondendo a 96,7% e a 3,3% da precipitação anual, respectivamente (tab. 02 e fig. 05). O mês de agosto mostra uma precipitação média mensal de transição do inverno para o verão, ao passo que o de dezembro representa a transição do verão para o inverno.

#### 3.4 – Umidade relativa do ar

A umidade relativa do ar varia entre 68,5% e 96,4%, sendo a maior em março e a menor em outubro (tab. 02 e fig. 06). É importante salientar que a umidade, a partir dos meses de agosto e dezembro, denominados de transição, apresenta decréscimo e acréscimo, respectivamente.

#### 3.5 – Vento

Não houve dados da velocidade do vento, porém a direção predominante é de NE e N (tab. 02).

#### 3.6 – Evaporação

A menor evaporação foi registrada em junho, sendo de 41,6 mm, e a máxima foi verificada em julho, com 58,2 mm (tab. 02 e fig. 07).

#### 3.7 – Solos

Ocorrem solos envelhecidos, fortemente ácidos, de boa drenagem, permeáveis e de baixa fertilidade natural (latossolo amarelo). Existe, ao norte da região, solos de baixada inundáveis, pouco profundos e com características associadas ao encharcamento (solos indiscriminados de

mangue) e também solos minerais provenientes de deposição fluvial e do predominantemente em desenvolvimento, arraste nas bacias hidrográficas (solos).

**TABELA 01**  
**DADOS METEOROLÓGICOS**  
**(1991-1996)**

TEMPERATURA MESES	MÉDIA (°C)	MÉDIA MÁXIMA (°C)	MÉDIA MÍNIMA (°C)	AMPLITUDE MÉDIA (°C)
JANEIRO	27.0	31.0	22.9	8.1
FEVEREIRO	26.3	29.6	23.0	6.6
MARÇO	26.3	29.9	22.8	7.1
ABRIL	26.3	29.8	22.9	6.9
MAIO	26.7	30.5	22.9	7.6
JUNHO	26.3	31.2	22.1	9.1
JULHO	26.5	31.0	22.0	9.0
AGOSTO	26.2	31.0	21.5	9.5
SETEMBRO	26.9	31.8	22.0	9.8
OUTUBRO	27.5	32.9	22.1	10.8
NOVEMBRO	27.5	33.9	22.0	11.0
DEZEMBRO	27.9	33.1	22.7	10.4
MÉDIA ANUAL	26.8	31.2	22.4	8.8

Fonte: INMET-TRACUATEUA

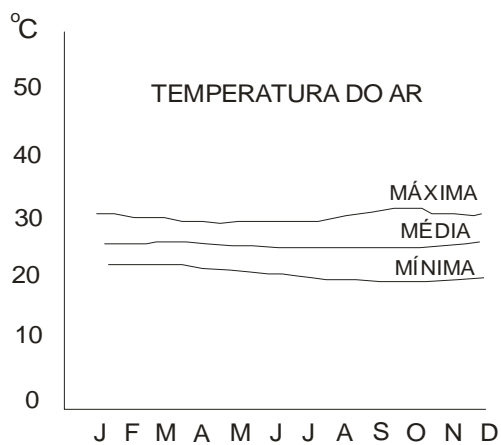


Fig. 04

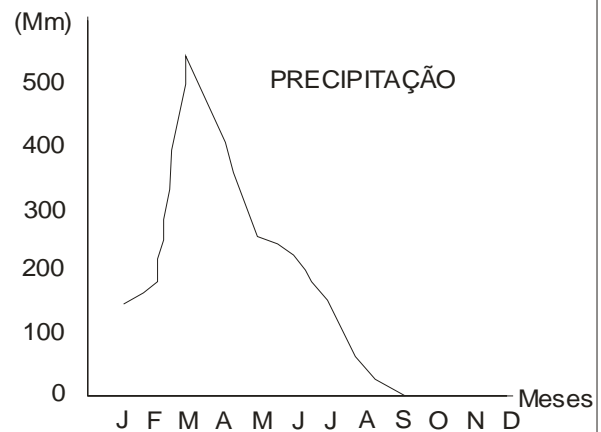


Fig. 05

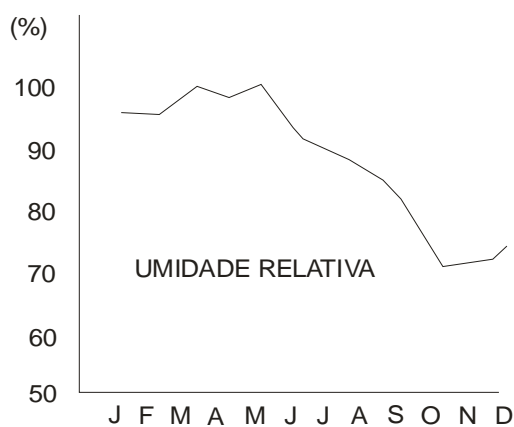


Fig. 06

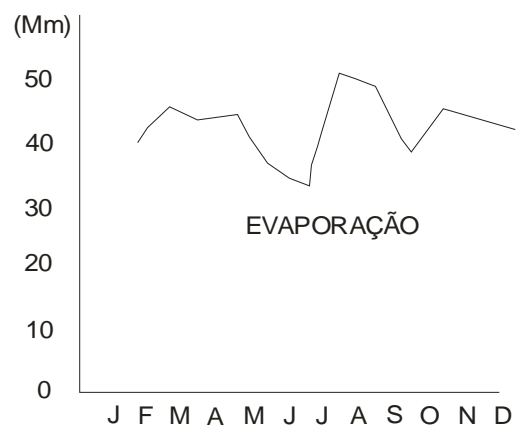


Fig. 07

hidromórficos aluviais). (Ver Relatório de Solos).

### 3.8 – Vegetação

Predominam na região três tipos principais de vegetação: **floresta equatorial**, hoje apresentando grandes áreas desmatadas, que deram lugar à implantação de agricultura (feijão, milho, mandioca, etc...) e pastos destinados à criação de gado de corte; **coberturas vegetais de mangues e das praias** e os **campos naturais** que ocorrem em toda a orla atlântica.

### 3.9 – Relevo

Adotou-se para o município de Augusto Corrêa a designação de **planície flúvio-marinha**, segundo Costa et al. (1992), para descrever o relevo de litoral de ria. Entretanto, foi mantida a terminologia de **planalto rebaixado da Amazônia** para caracterizar a unidade de relevo do centro do município. **Planície flúvio-marinha**: Esta unidade regional ocorre no norte do

município de Augusto Corrêa, estando representada por **planície costeira**, que é constituída por cordões litorâneos, praias, dunas, além de barras emersas e bancos pré-litorais; **mangues**, sendo representados por terrenos baixos, sub-horizontais sujeitos às oscilações das marés e sustentados por pelitos; e pelos **terraços marinhos**, que são áreas com topografia elevada acima das planícies costeiras. **Planalto rebaixado da Amazônia**: ocorre em grande parte no centro do município, na forma de relevo ondulado.

### 3.10 – Hidrografia

O município de Augusto Corrêa é banhado ao norte pelo oceano Atlântico, onde desembocam os principais rios e igarapés.

A análise da rede de drenagem seguiu a proposição de Phillips & Schumm (1987) que privilegia a apreciação dos canais primários, em busca de uma visualização mais clara dos padrões de rede.

TABELA 02  
DADOS METEOROLÓGICOS  
(1991-1996)

MESES	PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA (mm)	UNIDADE RELATIVA (%)	DIREÇÃO DO VENTO	EVAPORAÇÃO
JANEIRO	158,9	91,8	NE	47,9
FEVEREIRO	188,4	92,2	N	52,8
MARÇO	566,6	96,4	NE	50,7
ABRIL	418,5	95,2	NE	51,2
MAIO	266,3	92,4	NE	43,4
JUNHO	244,8	88,8	NE	41,6
JULHO	173,2	86,6	N	58,2
AGOSTO	55,4	86,4	NE	56,4
SETEMBRO	10,1	78,2	NE	46,3
OUTUBRO	0,5	68,5	NE	52,2
NOVEMBRO	0,0	69,3	NE	50,9
DEZEMBRO	3,6	72,0	NE	49,8
MÉDIA MENSAL	173,9	84,8	NE	50,1
MÉDIA ANUAL	2.086,3	1.017,8	-	601,4

FONTE: INMET TRACUATEUA

No planalto rebaixado da Amazônia, destaca-se a drenagem retangular angulada, indicando que o controle estrutural é dominante.

Para a planície flúvio-marinha, no que se refere ao sistema de mangues, sobressai o padrão retangular, indicando também a ocorrência de falhas ou fraturas em alto ângulo.

A ausência dos padrões de drenagem comuns para esses tipos de unidades geomorfológicas, como o dendrítico e o paralelo, indica que o controle do curso atual dos rios não se dá somente pelas inclinações regionais do terreno, mais sim, pelo traçado de falhas e fraturas. Sendo assim, pode-se visualizar uma rede de drenagem que corria para NW, e que foi interrompida por outra rede N-S, indicando a presença de um padrão tipo treliça de falha.

Resumidamente, a hidrografia do município é representada por quatro grandes rios, de cursos mais ou menos paralelos. São eles: Urumajó, Aturiaí, Emburanunga e Emboraí.

O rio Urumajó é um dos maiores cursos d'água da região. Nasce há 40 km do

mar, fica quase todo no município, desagua na baía do Caeté e banha a sede municipal. Apresenta condições de navegação para barcos de maior tonelage, num percurso de até 10 km.

O rio Aturiaí é de pequeno curso, mas oferece condições de navegabilidade para barcos pequeno até a vila de Aturiaí. Desvia grande parte de suas águas por um "furo" que recebe alguns igarapés, encontra os rios Emboraí e Peroba, e toma, assim, o caminho que dá acesso às embarcações que trafegam entre as cidades de Bragança, Viseu e as praias do estado do Maranhão.

O rio Emburanunga, limita os municípios de Augusto Corrêa e Viseu, tem uma extensão de 15 km, registra enchentes pluviais no inverno (chuvas) e torna-se quase seco no verão. É possível, através de pequenas embarcações, atingir o porto da vila de Itapixuna.

O rio Emboraí possui afluentes importantes, como Igarapé-Açu e Emborazinho, ambos afluentes pela margem esquerda. Oferece condições de navegação para barcos médios até a vila de Nova Olinda.

#### **4 – SÍNTESE DO MAPA POLÍTICO MUNICIPAL (ESCALA 1:100.000)**

A decisão de elaborar o mapa político do município foi de fundamental importância, pois constatou-se a inexistência desse produto e, conseqüentemente, a necessidade de tal instrumento para qualquer programa de desenvolvimento municipal.

Na elaboração do mapa político foram utilizadas todas as informações disponíveis, tais como as bases cartográficas do IBGE, do Idesp, do Radam, imagens Landsat-TM nas suas diversas bandas, dados da Fundação Nacional de Saúde (F.N.S.), bem como informações obtidas pela própria CPRM em projetos já concluídos e mesmo no decorrer da execução do programa Primaz.

O mapa político está sendo apresentado na escala 1:100.000 de toda a área do município. (fig. 08 – mapa político).

Destaque importante foi dado às localidades (cidades, vilas, povoados, estradas, pontes, etc...) existentes no município (quadro 02) e que foram plotadas no mapa, em sua posição precisa, graças ao auxílio do GPS (Sistema de Posicionamento Global).

Em atenção à solicitação das autoridades municipais, foram localizadas todas as escolas públicas (estaduais e municipais) e postos de saúde, cuja relação segue em anexo (quadro 03).

## **5 – ATIVIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E DE INFRA-ESTRUTURA**

### **5.1 – Considerações**

No cumprimento de sua missão institucional para com a sociedade brasileira, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, na diversificação de suas atividades, idealizou e vem implementando amplo programa de estudos do meio físico, através do Programa de Integração Mineral em municípios da Amazônia - Primaz.

O referido programa tem, dentre outros, o objetivo de levantar e organizar informações de caráter geográfico, social, econômico e de infra-estrutura urbana, além de recuperar dados referentes a geologia, hidrologia, mineração, hidrogeologia e meio ambiente.

Para o gestor do município, a consolidação dessas informações é da maior importância, pois apresentam grande auxílio na elaboração do Plano Diretor Municipal, bem como na priorização de ações voltadas ao desenvolvimento, além de representar também excelente fonte de pesquisa bibliográfica para educadores, alunos e demais pessoas interessadas na obtenção de informações confiáveis sobre o município.

Todo trabalho executado pela equipe multidisciplinar da CPRM é apresentado em forma de mapas e relatórios, que são repassados, sem ônus, para os diversos segmentos da sociedade do município onde o Primaz atua, como é o caso do município de Augusto Corrêa.

## **5.2 – Atividades Sociais**

### **5.2.1 – População**

No intuito de levantar o maior número possível de informações, várias foram as fontes consultadas pelo Primaz, para a obtenção de dados referentes à população do município. A pesquisa bibliográfica realizada no próprio município (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à UFPA., em 1990, por alunas concluintes do Curso de Pedagogia) e as buscas junto ao Idesp e municipal com o setor educacional.

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED, tendo à frente a professora pedagoga Osmarina Matos da Cunha, vem desenvolvendo profícuo trabalho de resgate de um setor por tantos anos relegado ao descaso e ao abandono ao IBGE/Bragança evidenciaram a total ausência de registro sobre a população anterior a 1970.

Segundo o IBGE, o município abrigava, naquele ano, 18.342 habitantes.

No ano censitário de 1980, a população cresceu para 26.420 habitantes, dos quais 13.545 eram homens e 12.875 mulheres.

Em 1985, o IBGE estimou uma população de 31.781 habitantes, e no censo de 1991 foi retificada para 30.248, sendo 15.829 homens e 14.419 mulheres.

O quadro abaixo mostra a distribuição dessa população, por faixa etária.

**POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA – 1991**

FAIXA ETÁRIA	TOTAL
0 – 4	5521
5 – 9	5288
10 – 14	4196
15 – 19	3022
20 – 24	2316
25 – 29	1739
30 – 34	1570
35 – 39	1384
40 – 44	1110
45 – 49	953
50 – 54	747
55 – 59	673
60 – 64	597
65 – 69	471
70 – 74	381
75 – 79	226
80 - Mais	127

FONTES: IBGE/Bragança

De acordo com a Sinopse Sócio-Econômica do município de Augusto Corrêa,

publicada pelo Idesp, em 1997, a população municipal, em 1995, era a seguinte:

**POPULAÇÃO, ÁREA E DENSIDADE DEMOGRÁFICA – 1995**

POPULAÇÃO (Hab.)	ÁREA (km <sup>2</sup> )	DENSIDADE (Hab./Km <sup>2</sup> )
31.957	1.137,22	28,10

FONTES: IDESP

**5.2.2 – Educação**

A história de Augusto Corrêa relata a grande dificuldade enfrentada, ao longo de décadas, pelas pessoas envolvidas com a educação no município.

A falta de qualificação profissional dos educadores, a prevalência de interesses particulares dos governos instalados, os desmandos, o autoritarismo – principalmente na época da repressão decorrente do golpe militar de 1964 – e a inexistência de uma política educacional voltada para a formação integral do cidadão, condenaram a educação

no município a uma situação calamitosa, incapaz de cumprir sua abrangente função social.

Atualmente, não obstante ainda existirem muitos problemas a solucionar, percebem-se a preocupação e o comprometimento da administração. Como uma das preocupações da secretaria era oferecer à população um ensino de qualidade, os professores leigos foram afastados, permanecendo aqueles que já concluíram o Projeto Gavião, os que estão



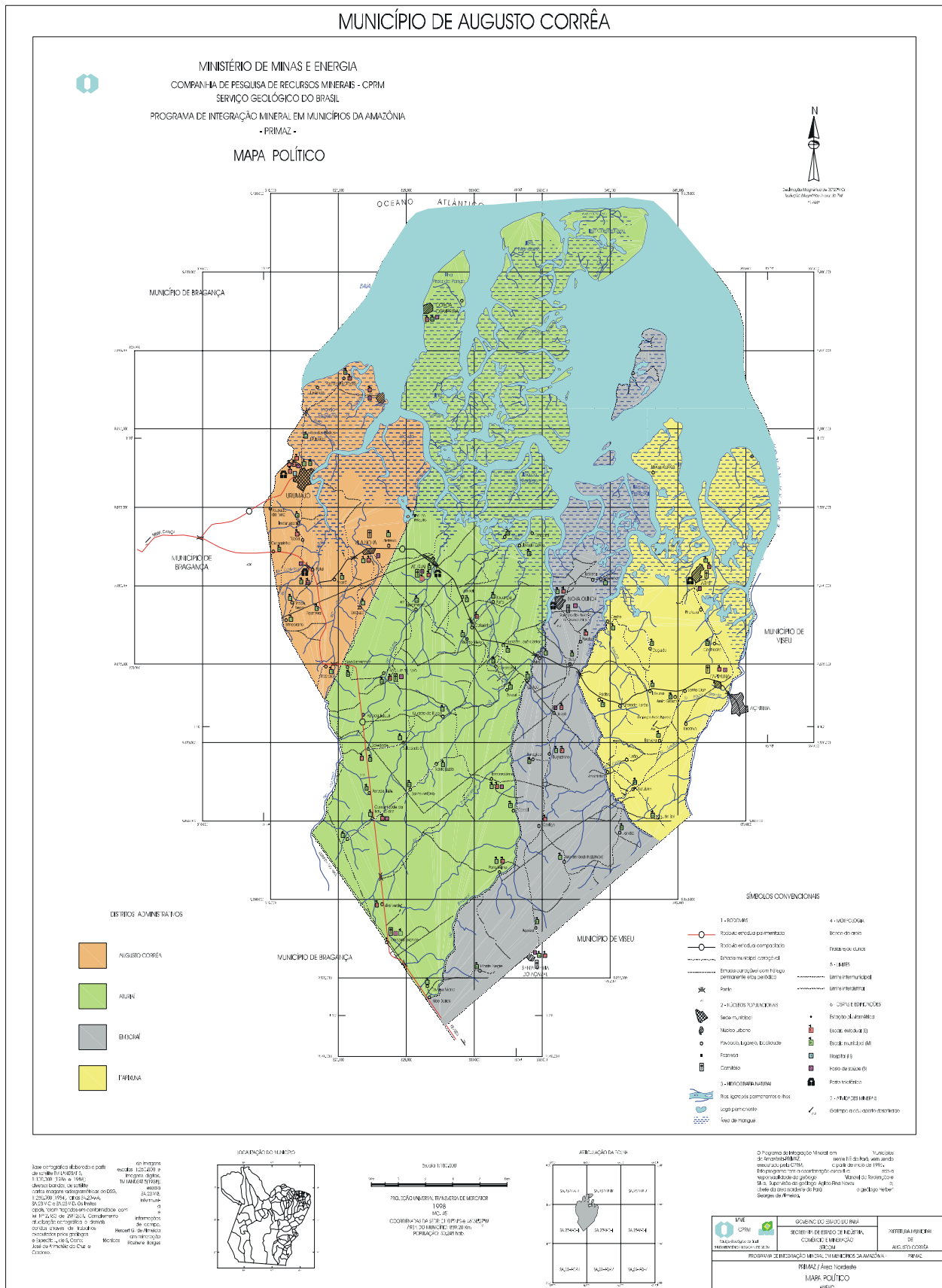


Fig. 08

**COORDENADAS DOS PRINCIPAIS PONTOS DO MUNICÍPIO DE AUGUSTO CORRÊA QUE SERVIRAM DE BASE  
PARA A ELABORAÇÃO DOS DIVERSOS MAPAS  
Quadro 02 – Coordenadas e localidades**

PONTO	TOPONÍMIA	UTM (E)	UTM (N)	OBSERVAÇÕES
GPS-001	Afloramento de filito (xisto) na estrada para vila Araí	347.285,0	9.877.490,0	
002	Afloramento de laterita na PA-454	337.832,5	9.874.173,5	
003	Afloramento (barranco) na PA-462	335.072,0	9.875.359,5	
004	Afloramento de conglomerado no ramal p/ vila Nova	323.864,0	9.880.088,0	
005	Afloramento de calcário na margem direita do rio Emboraí	332.498,0	9.862.290,0	Ocorre metassedimentos em seu leito
006	Bifurcação dos ramais Ponta do Urumajó/Perimirim	320.217,5	9.892.389,5	
007	Bueiro no rio da Munguba na PA-462	331.834,5	9.876.321,5	
008	Covão de areia na margem esquerda da PA-454	311.520,0	9.883.942,0	
009	Fazenda Vale do Vento na margem esquerda da PA-242	324.661,5	9.859.911,0	
010	Garimpo Areia Branca na bacia do rio Ipixuna	343.304,5	9.871.214,5	Ouro secundário inativo
011	Igarapé Timborana/Ramal para São Sebastião	314.164,5	9.875.764,5	
012	Localidade Santa Cruz na PA-462	345.380,0	9.873.343,0	
013	Localidade Areia Grossa no ramal para Satubim	344.971,0	9.872.764,5	
014	Localidade Esmétia no ramal p/Satubim	343.649,5	9.870.128,0	
015	Localidade Satubim	341.700,0	9.866.986,5	
016	Localidade Furão	341.212,5	9.868.747,0	
017	Localidade Parada Abraão na PA-462	340.818,5	9.872.398,0	
018	Localidade Santa Cecília na PA-454	339.263,0	9.872.748,5	
019	Localidade Cortiça no ramal do Trevo/Sta Maria	334.780,5	9.864.694,5	
020	Localidade Anoirá na PA-462	319.671,0	9.880.360,5	
021	Localidade Cafezinho na PA-462	329.912,5	9.877.455,0	
022	Localidade Parada José Castor na PA-462	332.131,5	9.876.272,5	
023	Localidade Sereno na margem esquerda do rio Peroba	339.314,5	9.880.377,5	
024	Localidade Ubinzal no ramal Nova Olinda/Sereno	338.704,5	9.880.361,0	
025	Localidade Livramento no ramal p/vila Nova	325.729,0	9.878.378,0	
026	Localidade Emboraí Grande na PA-242	323.843,5	9.857.180,5	
027	Localidade Urumajozinho na estrada velha do Piriá	317.902,0	9.864.536,0	
028	Localidade Emboraizinho	331.292,0	9.867.630,5	
029	Localidade Cocal na beira do rio Emboraizinho	332.901,0	9.865.621,0	
030	Localidade Santa Luzia na Travessa do Dez	327.237,0	9.868.575,5	
031	Localidade Emboraizinho pela margem esquerda do rio Emboraizinho	330.599,0	9.867.624,0	
032	Localidade Parada do Nove ou Parada Triste	322.382,5	9.866.746,0	
033	Localidade Quadro do Rumo na margem esquerda do Ig. Açú	327.796,5	9.871.604,0	
034	Localidade Bom Jardim, margem direita do rio Urumajó	321.568,0	9.878.567,0	
035	Localidade Recreio na PA-242	319.102,0	9.874.958,5	
036	Localidade Porto do Campo (ilha do rio Peroba)	343.387,5	9.882.734,0	
037	Localidade Porto Velho na Ilha do Meio	341.420,5	9.893.401,0	
038	Olaria na vila Araí	345.689,5	9.879.409,5	
039	PA-462 (ramal p/povoado Cedro no local. (Ipixuna)	342.937,5	9.873.260,0	

PONTO	TOPONÍMIA	UTM (E)	UTM (N)	OBSERVAÇÕES
040	PA-242/PA-462	318.577,5	9.880.360,5	
041	PA-242/Poço Petrobrás na margem esquerda do rio Emboraí	323.915,5	9.856.291,0	
042	PA-242/Travessa Lira Castro	327.673,5	9.852.290,5	
043	PA-242/Ramal do Km-25	322.822,5	9.864.886,5	
044	PA-242 ramal p/São Luiz do Apió	321.575,5	9.874.189,0	
045	Parada Bacuri ou Braço da Areia na PA-242	321.846,0	9.871.674,0	
046	Ponte sobre o rio Felipe	321.977,0	9.891.730,0	
047	Ponte sobre o rio Emburanunga	348.682,0	9.873.062,5	Limite de Viseu c/A. Corrêa
048	Ponte sobre o rio Peroba na PA-462	337.767,5	9.874.493,0	
049	Ponte sobre o rio Cacoal (Urumajó)	321.434,5	9.881.775,5	
050	Ponte sobre o igarapé do Amaron local Pirateua/PA-462	323.930,5	9.882.475,0	
051	Ponte sobre o igarapé Jandiá na PA-462	325.242,0	9.882.234,0	
052	Ponte sobre o rio Aturiaí (vila Aturiaí)	327.311,5	9.881.161,5	
053	Ponte sobre o igarapé Bacanga na PA-462	331.065,0	9.876.434,0	
054	Ponte sobre o rio Emboraí na PA-462	344.466,0	9.875.513,0	
055	Ponte sobre o rio Emboraizinho na PA-242	323.279,5	9.861.484,0	
056	Ponte sobre o rio Urumajó na PA-242	319.854,0	9.874.842,5	
057	Porto da Ponta na vila Araí	346.865,5	9.881.903,5	
058	Porto da Rocinha na vila Araí	345.907,5	9.880.759,0	
059	Porto da vila Nova Olinda	335.930,5	9.879.304,0	
060	Povoado Pirateua na estrada Itapixuna/Araí	346.760,0	9.878.504,5	
061	Povoado Cachoeira na estrada Itapixuna/Araí	347.666,5	9.876.315,5	
062	Povoado Peroba na PA-462	337.753,0	9.876.386,0	
063	Povoado Trevo na PA-462	337.094,5	9.874.831,0	
064	Povoado Buçu no ramal Trevo/Sta Maria	335.759,0	9.871.826,0	
065	Povoado Buçuzinho no ramal Trevo/Sta Maria	335.565,0	9.869.258,0	
066	Povoado Maranhãozinho	336.602,0	9.862.397,5	
067	Povoado Mirinzal na PA-462	329.085,5	9.879.239,0	
068	Povoado Jutai na PA-462	334.849,5	9.875.367,0	
069	Povoado Porto Velho	331.750,5	9.861.752,5	Areial
070	Povoado São Luiz do Apió, margem esquerda do rio Aturiaí	323.683,5	9.874.397,5	
071	Povoado Boa esperança na PA-242	320.735,0	9.874.831,0	
072	Ponte sobre o rio Tijoca na PA-242 (Patal)	317.971,0	9.881.129,0	Limite de A.Corrêa C/Bragança
073	Povoado Travessa do Dez na PA-242	322.699,0	9.865.161,0	
074	Povoado Soledade	322.200,5	9.869.482,0	
075	Povoado Ponta do Urumajó	320.393,5	9.893.242,5	
076	Povoado Vista Alegre, área do Cedro	339.726,0	9.877.575,5	
077	Praia do Cajueiro na ilha do Camará-Açu	339.438,5	9.899.566,0	
078	Praia do Cupim	337.165,5	9.903.531,0	
079	Praia e pov. Coroa Comprida	326.507,5	9.897.650,0	
080	Ramal Ponta do Urumajó	317.557,0	9.886.846,0	
081	Rio Arapapucú alto curso	313.237,5	9.884.472,5	
082	Rio Arapapucú (cabeceira) na PA-454	314.465,5	9.885.160,0	Limite A.Corrêa c/Bragança
083	Rio Tijoca com igarapé Timborana	316.170,0	9.877.471,0	Limite Augusto Corrêa c/Bragança
084	Trapiche de Augusto Corrêa	318.021,0	9.886.852,0	Cidade de Urumajó
085	Vila Itapixuna na PA-462	348.062,5	9.873.693,0	
086	Vila Nova na PA-462	321.997,5	9.882.180,0	
087	Vila Verde na PA-242	323.474,0	9.859.747,0	
088	Vila Perimirim	323.311,5	9.891.794,0	

**Quadro 03 – Resumo dos dados sociais do município  
RELAÇÃO DAS ESCOLAS (EE – ESTADUAL, EM – MUNICIPAL)**

NR	LOCALIDADE	CATEGORIA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	ESCOLA: (E) – ESTADUAL, (M) - MUNICIPAL	POSTO DE SAÚDE	OBSERVAÇÃO
01	ARAÍ	VIL	1.650	364	E.M. PROF. VÍRGILIO CORRÊA E.E. EMILIANO PICAÑO DA COSTA	SIM	- PARABÓLICA
02	AREIA GROSSA	SIT	72	21	E.M. EM AREIA GROSSA	NÃO	-
03	ATURIAÍ	VIL	2.189	460	E.M. MARIA DA SILVA NUNES E.E. BENEDITO CARDOSO DE ATHAYDE	SIM	- PARABÓLICA
04	AUGUSTO CORRÊA	CID	5.795	1.158	E.M. MATILDE TEIXEIRA DE ASSIS E.M. SÃO MIGUEL E.E. PROFESSOR GALVÃO E.E. PROFª ROSA ATHAYDE E.E. MARIANO SARAIVA E.E. NOSSA SRª DE NAZARÉ	SIM	- - PARABÓLICA PARABÓLICA PARABÓLICA PARABÓLICA
05	BAIXO URUMAJÓ	SIT	145	35	E.E. BAIXO URUMAJÓ	NÃO	-
06	BOA ESPERANÇA	SIT	187	48	E.M. EM BOA ESPERANÇA	NÃO	-
07	BUÇU	POV	451	114	E.E. ANTÔNIO MONTEIRO E.E. SANTA ROSA	SIM	- -
08	BUÇUZINHO	POV	-	-	E.M. PROFª MARIA FERNANDES	NÃO	-
09	CACHOEIRA	POV	451	91	E.M. ENEDINA GONÇALVES DOS REIS	NÃO	-
10	BRAGANÇA	-	-	-	E.E. EM CEARAZINHO	NÃO	-
11	CEDRO	POV	243	50	E.M. VEREADOR TEODORO REIS	NÃO	-
12	COCAL	SIT	68	14	E.M. EM COCAL		-
13	COROA COMPRIDA	POV	516	111	E.M. PROFª MARIA RUTH C. PINHEIRO E.E. EM COROA COMPRIDA	SIM	- PARABÓLICA
14	EMBORAIZINHO	SIT	292	62	E.E. EM EMBORAIZINHO	NÃO	-
15	ESMÉRIA	SIT	60	16	E.M. EM ESMERA	NÃO	-
16	ILHA DO CÔCO	SIT	37	14	E.M. EM ILHA DO CÔCO	NÃO	-
17	IMBURUACA	POV	348	78	E.M. EMANOEL DA COSTA NEVES	NÃO	-
18	IPIXUNA	POV	191	68	E.M. VEREADOR MIGUEL DE SOUZA CUNHA	NÃO	-
19	ITAPIXUNA	VIL	614	129	E.E. ANTÔNIO SILVEIRA DA CUNHA	SIM	-

NR	LOCALIDADE	CATEGORIA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	ESCOLA: (E) – ESTADUAL, (M) - MUNICIPAL	POSTO DE SAÚDE	OBSERVAÇÃO
20	JANDIÁ	SIT	81	17	E.M. EM JANDIÁ	NÃO	-
21	JUTAÍ	POV	307	73	E.M. EM JUTAÍ	NÃO	-
22	MIRINZAL	-	-	-	E.M. EM MIRINZAL E.E. PEDRO SOUZA	NÃO	- -
23	MONTE ALEGRE	-	-	-	E.M. EM MONTE ALEGRE E.E. EM MONTE ALEGRE	NÃO	- -
24	NOVA OLINDA	VIL	2.537	529	E.M. RAIMUNDO ANTÉRIO DA SILVA E.E. ANDRÉ ALVES	SIM	- PARABÓLICA
25	PATAL	POV	821	183	E.M. BELARMINO LELO E.E. BELARMINO LELO	SIM	- PARABÓLICA
26	PERIMIRIM	POV	813	185	E.E. PORFª. MARIA BENEDITA MOTA	SIM	PARABÓLICA
27	PEROBA	POV	519	117	E.E. JOVINA CARDOSO	NÃO	PARABÓLICA
28	PEROBINHA	-	-	-	E.M. EM PEROBINHA	NÃO	-
29	PONTA DO URUMAJÓ	POV	302	67	E.M. ESTER GOMES E.E. EM PONTA DO URUMAJÓ	NÃO	- -
30	PORTO DO CAMPO	POV	192	39	E.M. JOSEFINA ALVES TORRES	NÃO	-
31	PORTO VELHO	-	-	-	E.M. EM PORTO VELHO E.E. EM PORTO VELHO	NÃO	- -
32	QUADRO DO RUMO	SIT	138	29	E.M. SÃO RAIMUNDO QUADRO DO RUMO	NÃO	-
33	RECREIO	SIT	176	43	E.M. JANUÁRIO CECÍLIO DE BRITO	NÃO	-
34	SANTA CECÍLIA	SIT	133	24	E.E. EM SANTA CECÍLIA	NÃO	-
35	SANTA MARIA DO AÇAIZAL EM VISEU	-	-	-	E.M. PAULINO ALVES CORRÊA BRITO E.E. SANTA MARIA DO AÇAIZAL	SIM	- -
36	SANTO ANTÔNIO	SIT	29	7	E.M. EM SANTO ANTÔNIO	NÃO	-
37	SÃO LUIZ DO APIÓ	POV	382	93	E.M. PROF. MÁXIMO RAMOS E.E. EM SÃO LUIZ DO APIÓ	SIM	- -
38	SATUBIM	POV	82	23	E.M. EM SATUBIM	NÃO	-
39	SERENO	-	-	-	E.M. EM SERENO	NÃO	-

NR	LOCALIDADE	CATEGORIA	POPULAÇÃO	PRÉDIOS	ESCOLA: (E) – ESTADUAL, (M) - MUNICIPAL	POSTO DE SAÚDE	OBSERVAÇÃO
40	SOLEDADE	POV	163	46	E.M. NOSSA SENHORA DA SOLEDADE E.M. MANOEL BRITO DOS REIS E.E. EM SOLEDADE	NÃO	- - -
41	TIJOCA	POV	420	85	E.E. MARIA LUIZA DE SOUZA CUNHA	NÃO	PARABÓLICA
42	TRAV. DO DEZ	POV	657	153	E.M. BELARMINO ALVES CORRÊA E.E. BELARMINO ALVES CORRÊA	SIM	- -
43	VILA NOVA	VIL	670	136	E.M. FLORÊNCIO REIS E.E. AMÂNCIO BRITO	SIM	- -
44	VILA VERDE	POV	274	84	E.E. EM VILA VERDE		-

por concluir e os que possuem o curso de magistério. No entanto, como o governo anterior atrasou seis meses o pagamento dos professores, eles sentiram-se desmotivados para continuar trabalhando e, quando o faziam, não se empenhavam em oferecer ensino de qualidade e nem em manter o aluno em sala de aula. Por essa razão, foi feito um levantamento que acusou a evasão de 150 alunos da rede municipal. Essa constatação ensejou um trabalho de acompanhamento do corpo docente junto a esses alunos para serem verificadas não só as causas da evasão mas, também, da repetência, considerada muito alta, pois, segundo a professora Osmarina, atingiu 50% de todos os alunos matriculados.

Esse trabalho de acompanhamento constou de reuniões com os professores – nas quais foi ressaltada a importância do comprometimento deles no processo educacional – e com os pais, aos quais foi enfatizada a responsabilidade que eles também têm de incentivarem seus filhos a não faltarem às aulas.

Segundo a secretária, o trabalho está se revelando proveitoso, uma vez que boa parte dos alunos já retornou à escola. No mesmo trabalho, ficou evidenciado que a complementação da renda familiar é causa preponderante da evasão escolar.

Nesse sentido, está havendo a colaboração dos plantadores de feijão, que já se comprometeram a não aceitar estudantes no serviço de colheita para evitar que os alunos deixem a escola para trabalhar.

A merenda escolar, que na zona rural é da maior importância, funcionando inclusive como fator de atração e manutenção do aluno na escola, vem sendo distribuída normalmente. A prefeitura disponibiliza um caminhão para entrega dessa merenda em todo o município.

O ensino público está sob a responsabilidade do estado e do município. Após a municipalização, ficará todo sob a administração municipal. Atualmente estado e município trabalham em parceria na montagem do calendário escolar e na utilização de prédios do município, onde funcionam turmas do estado.

Em Augusto Corrêa não existe uma URE (Unidade Regional de Ensino), responsável pela parte administrativa. Essa atividade está sob a responsabilidade da escola sede, denominada Escola de Ensino Fundamental Professor Galvão.

O município oferece à população ensino, do pré-escolar ao 2º grau completo, com os cursos profissionalizantes de magistério e contabilidade.

Todas as escolas estaduais com mais de 200 alunos e duas da rede municipal já têm seus conselhos escolares.

O alunado e a população em geral dispõem também de uma biblioteca, que funciona na Escola Rosa Athayde, denominada Biblioteca Pública.

O quadro a seguir espelha a situação educacional em todo o município.

### 5.2.3 – Assistência hospitalar

Os serviços de saúde disponibilizados à população de Augusto Corrêa são coordenados pela Secretaria Municipal de Saúde sob a responsabilidade da bioquímica Suzana Carvalho Lobão e prestados por órgãos das esferas federal, estadual e municipal.

Na esfera federal, o município conta com a Fundação Nacional de Saúde – FNS, que atende a população rural através de um posto de vigilância sanitária e 33 postos de notificação cadastrados nas seguintes localidades: Aturiaí, vila Nova, Itapixuna, Araí, Patal, Boa Esperança I, Jutaí, Ponta do Urumajó, Travessa do Emboraí Grande I, Buçu, Peroba, Pontinha, São Martins, Travessa do Dez, Tijoca, Cachoeira, Ipixuna, Bacanga, Travessa Anoirá, São Domingos, Emboraizinho, Anoirá, Perimirim, Apió, Tapera, Imburuaca, Porto do Campo, Caçada, Cedro, Nova Olinda e Urumajó, estas duas últimas localidades

com dois postos cada e as demais com um.

De janeiro a agosto/97, a FNS examinou 7.888 lâminas, das quais 1.691 apresentaram resultado positivo para malária.

Em nível estadual, a Secretaria Estadual de Saúde – Sespa mantém, na rede municipal, uma Unidade Básica de Saúde II – UBSII, que dispõe de um laboratório de análises e presta atendimento em clínica geral.

As doenças mais incidentes são: malária, problemas gastrointestinais, infecções respiratórias agudas e verminoses.

Em nível municipal, a Secretaria de Saúde vem desenvolvendo as seguintes ações:

Programa do Leite, que atende atualmente 724 crianças desnutridas, com idade entre seis meses e um ano e onze meses. Esse atendimento abrange ainda outras crianças, irmãs daquelas inicialmente inscritas no programa, na faixa etária de dois anos à dois anos e onze meses, num total de 420 crianças. O programa atende também 201 gestantes.

O planejamento inicial previa atender 422 crianças, no entanto, como a secretaria conseguiu adquirir o leite por um preço menor, o atendimento pode aumentar para 724 crianças.



Não obstante todo o empenho da secretaria municipal em otimizar o atendimento, o programa ainda é insuficiente para abranger toda a demanda, motivo pelo qual há necessidade de uma prévia seleção para a inscrição das crianças. Essa triagem é realizada pela enfermagem, durante a pesagem, quando são selecionadas as crianças desnutridas. A prioridade é para aquelas consideradas D3 (desnutrida grau 3), seguidas pelas D2 e D1.

O programa tem o objetivo de minimizar o alto índice de desnutrição no município – que por essa razão recebe ajuda do programa Comunidade Solidária – e atende a criança desnutrida, independentemente de sua condição sócio-econômica.

Programa de Agente Comunitário – conta atualmente com 51 agentes comunitários, que atendem tanto a zona urbana quanto a rural, com um trabalho educativo voltado para a medicina preventiva.

A secretária envida esforços para expandir o programa, uma vez que o número de agentes é insuficiente para atender a demanda municipal.

Outra ação que vem sendo executada pela Secretaria de Saúde, diz

respeito a um convênio celebrado com a Universidade Estadual do Pará – UEPA, que vigorará até o ano 2.000, através do qual os alunos concluintes do curso de medicina, que manifestam interesse em trabalhar no interior, são levados para o município, onde permanecem por 42 dias, dando assistência às populações urbana e rural, com o acompanhamento do médico do município.

Trata-se de um trabalho que realmente está dando certo, comprovado pela aceitação dos munícipes, que é de cem por cento.

No atendimento à saúde da população, o município tem disponibilizado, além de médicos e remédios, em quantidade suficiente para cobrir as necessidades dos doentes, um carro e uma ambulância, com vistas a otimizar os resultados.

Um aspecto importante a se considerar nesse trabalho é o fato dos acadêmicos sempre retornarem às comunidades atendidas. Isso estabelece um vínculo de afetividade e segurança entre o paciente e o médico, o qual passa a ser considerado um amigo.

A situação reforça a confiança do doente no profissional, facilitando e apressando a recuperação do paciente.

DISTRIBUIÇÃO/ NATUREZA	MUNICIPAL			ESTADUAL			PARTICULAR		
	ESCOLAS	SALAS	PROFES.	ESCOLAS	SALAS	PROFES.	ESCOLAS	SALAS	PROFES.
ÁREA URBANA	02	04	09	04	28	60	01	04	04
ÁREA RURAL	65	89	129	26	54	81	-	-	-
TOTAL	67	93	138	30	82	141	01	04	04

CORPO DOCENTE FORMAÇÃO	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR
1º GRAU	10	13	-
2º GRAU	128	103	04
LICENC. CURTA	-	05	-
LICENC. PLENA	-	18	-
BACHARELADO	-	02	-
TOTAL	138	141	04

TURMAS/ ALUNOS	MUNICIPAL	ESTADUAL	PARTICULAR
TURMA 1º GRAU	146	210	03
ALUNO 1º GRAU	4.137	6.398	45
TURMA 2º GRAU	-	12	-
ALUNO 2º GRAU	-	395	-
TURMA SUPLET	-	12	-
ALUNO SUPLET.	-	425	-

ESPELHO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

Outro ponto positivo do trabalho, citado pela Secretária de Saúde, é que diminuiu significativamente o deslocamento de doentes do campo para a cidade, ao mesmo tempo em que essa atuação já se constitui numa pré implantação do “Programa Médico da Família”, solicitado pelo município.

Paralelamente a essas atividades, a Secretaria Municipal de Saúde está agilizando a reforma dos postos de saúde da zona rural como os de Patal, Vila Nova, Aturiaí, Nova Olinda, Itapixuna, Buçú, Coroa Comprida, Travessa do Dez, São Luiz do Apió, Perimirim.

Todos esses postos terão estrutura de unidades médicas, com gabinete odontológico e teste do pezinho.

O município já dispõe também do Conselho Municipal de Saúde, composto por pessoas atuantes, das quais 50% são representantes dos órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e 50% da comunidade (associações e sindicatos).

O Fundo Municipal de Saúde, também já está em funcionamento, com a parte burocrática toda concluída, inclusive com a aprovação do Conselho, aguardando, tão somente, a definição do teto orçamentário do município, uma vez que foi dada entrada, em 08.09.97, na CIB – Comissão Interditadora Bipartite – em uma ação da não aceitação da redução

desse teto de R\$ 20.000,00 para R\$ 16.000,00.

De acordo com o orçamento, a secretaria dimensionará sua UBMS – Unidade Básica Municipal de Saúde e a diversificação de atividades e de atendimentos.

Após a conclusão dessas pendências, será solicitada a municipalização da saúde, no município.

No que se refere a distribuição e aplicação de vacinas, é disponibilizado atendimento diário à população, na UBSII e na unidade do município e, semanalmente, à população rural e, ainda, por ocasião de campanhas nacional e local.

Os casos mais graves de saúde, que exigem tratamento especializado ou internação hospitalar, são encaminhados para Bragança, Belém ou outro centro mais desenvolvido.

O quadro à seguir possibilita visualizar os recursos do município na área de saúde.

#### **5.2.4 – Esporte, turismo e lazer**

O turismo é uma atividade da maior importância para o incremento do desenvolvimento econômico e cultural de uma região.

O município de Augusto Corrêa detém condições, desde que invista na infra-estrutura necessária, para desenvolver seu potencial turístico, uma vez que a região tem à sua disposição belas praias litorâneas, com ninhais de aves guará, como as de Perimirim, Coroa Comprida, Marambaia, Mandarité, Cupim, Areia Branca, Porto Velho, Cajueiro e Praia Grande, além de balneários com piscinas naturais de igarapés, que favorecem a prática do turismo ecológico.

A Secretaria de Cultura, Desportos e Turismo envida esforços no sentido de elaborar programas e disponibilizar condições que atraiam os turistas adeptos desse tipo de lazer.

O acesso ao município se dá através das rodovias estaduais PA-462 (Patal/Araí) e 242 (Bragança/Viseu) ou, ainda, por via fluvial.

A empresa Boa Esperança opera no município interligando-o com o vizinho município de Bragança e com a capital do estado, com horários sendo constantemente alterados. A empresa Nascimento, interliga a sede com os distritos e localidades municipais como Bruçú, Araí, Nova Olinda e estes com Bragança.

Para o lazer e o entretenimento da população, o município conta com as praças, os 15 campos de futebol, as quadras esportivas, que funcionam nas

escolas da sede municipal, os salões de festas, os balneários e as praias.

Em março, quando é comemorado o aniversário da cidade (dia 28) e em setembro, durante os festejos da Semana da Pátria, são realizados torneios de futebol, com a participação de vários times locais, como o São Miguel Esporte Clube, Santa Cruz Esporte Clube, Comercial Esporte Clube, S. C. Urumajó, Bonsucesso Esporte Clube, Nacional Esporte Clube, Mangueirão Esporte Clube, Nova Olinda Atlético Clube, Associação de Futebol Ariense, Náutico Futebol Clube, Flamenguinho Futebol Clube, Associação dos Servidores da Câmara Municipal, Clube dos Servidores de Augusto Corrêa e Guarani E. Clube, os dois últimos com sede própria.

No que diz respeito às tradições populares, elas estão sendo resgatadas desde 1989, quando foi iniciada a Feira da Cultura. A partir daí o folclore do município vem sendo preservado através da apresentação de quadrilhas juninas, pássaros e bois-bumbás.

Urumajó realiza, também, festas de caráter religioso, dentre as quais o Círio de Nossa Senhora de Nazaré e as comemorações em homenagem a São Miguel Arcanjo, que é festejado inclusive na zona rural.

## **AÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE DESPORTO E TURISMO:**

- Convênio com a Fundação Carlos Gomes, através do qual foi possível a criação de uma escola de música na sede municipal, que já está funcionando, com 26 alunos matriculados. Eles já se apresentaram publicamente, acompanhados pela banda União Vigiense, por ocasião dos festejos da Semana da Pátria.

- Elaboração de projeto tendo em vista a criação de áreas de proteção ambiental no município. O projeto prevê a construção de um posto de observação de aves, na ilha da Felipa, estilo rancho, consoante a arquitetura regional.

- Construção de uma pousada na ilha de Camará-Açu, dotada de infraestrutura básica para receber turistas, principalmente os estrangeiros ligados às áreas de pesquisas, uma vez que é grande a diversidade da flora e da fauna, no local.

- Projeto Janelas para a Cultura. Consta de mostras de vídeo, audição de música popular brasileira, seus compositores e intérpretes; oficinas de literatura de grandes autores e suas biografias

O projeto tem previsão para começar a funcionar em outubro, com aulas de vídeo às segundas-feiras, de

música às quartas e de literatura às sextas.

### **5.2.5 – Comunicação**

A plena capacidade de comunicação é fundamental para o desenvolvimento de um município, especialmente daquele que pretende investir na atividade turística, como é o caso de Augusto Corrêa.

Nesse sentido, o município necessita de ações junto a quem de direito, de forma a poder otimizar o sistema, que se encontra muito aquém de suas reais necessidades.

Atualmente, a região é atendida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, que mantém, há 27 anos, uma agência postal na sede municipal, localizada na rua Magalhães Barata, s/nº, centro, e mais três postos de atendimento localizados na zona rural.

Os serviços de telecomunicações são prestados pela Telecomunicações do Pará S/A - Telepará, que mantém na sede municipal, um posto de serviço com duas cabines e um telefone público celular – instalado na parte externa - que permitem ligações internacionais através de DDD e DDI. O sistema tem capacidade para seis canais. Existe ainda instalado um posto telefônico na localidade do Patal e telefones públicos comunitários nas vilas de Aturiaí, Nova Olinda e Araí.

A produção média mensal está demonstrada no quadro abaixo:

No momento não existem telefones de uso residencial e comercial instalados; só de uso oficial, com uma linha normal e uma linha fax celular.

A sede municipal conta com aproximadamente 30 antenas parabólicas instaladas e a zona rural com 150.

As imagens televisivas são veiculadas por três repetidoras que retransmitem as programações da Rede

FLUXO	EXPEDIÇÃO	RECEPÇÃO
CARTAS SIMPLES	330	780
CARTAS REGISTRADAS	110	200
OBJETOS SIMPLES	50	250
OBJETOS REGISTRADOS	10	70
TELEGRAMAS	30	50
TOTAIS	530	1.350

VISUALIZAÇÃO DOS RECURSOS DO MUNICÍPIO NA ÁREA DA SAÚDE

ENTIDADES/PROFISSIONAIS	REDE MUNICIPAL	REDE ESTADUAL	REDE FEDERAL	REDE PRIVADA
HOSPITAIS	-	-	-	* 01
LABORATÓRIOS CLÍNICOS	-	01	-	-
POSTOS DE SAÚDE	11	01	-	-
POSTOS DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	-	-	01	-
POSTOS DE NOTIFICAÇÃO (MALÁRIA)	-	-	33	-
LEITOS	-	-	-	70
MÉDICOS	01	02	-	-
BIOQUÍMICOS	01	-	-	-
PARAMÉDICOS	03	-	-	-
ENFERMEIROS	02	-	-	-
AUX. DE ENFERMAGEM	06	03	-	-
TÉC. EM LABORATÓRIO	-	02	-	-
AGENTE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	02	-	-	-
AGENTE COMUNITÁRIO	51	-	-	-
ASSISTENTE SOCIAL	01	-	-	-
VOLUNTÁRIOS DA AÇÃO SOCIAL	18	-	-	-
ADMINISTRATIVOS	10	29	-	-

Inaugurado em 1997

Globo, da Rede Bandeirantes e do Sistema Brasileiro de Televisão – SBT.

O rádio é o meio de comunicação mais usado, principalmente na zona rural, que sintoniza, especialmente, as rádios AM Educadora e FM Pérola, ambas de Bragança.

A sede municipal dispõe ainda de um serviço de comunicação denominado Alves Publicidade, que, através de caixas de som instaladas nas principais ruas, veicula uma programação levada ao ar das 8:00 às 18:00 horas, assim dividida: “Bom Dia Cidade” – das 8:00 às 10:00; “Manhã Musical” – das 10:00 às 12:00 e “Vale a Pena Ouvir de Novo” – das 16:00 às 18:00 horas

No decorrer da programação (de grande alcance social), são transmitidas informações de utilidade pública como perda de documentos, realização de eventos culturais e esportivos, avisos gerais de interesse da população, além da propaganda de estabelecimentos comerciais dos municípios de Augusto Corrêa e Bragança.

No horário vespertino, é reservado um espaço destinado à divulgação das principais manchetes do jornal “A Província do Pará”, que não deixa de ser uma maneira de manter a população informada sobre os principais acontecimentos nacionais e internacionais.

## 5.2.6 – Segurança pública e justiça

O sistema de segurança disponibilizado à população de Augusto Corrêa consta de uma delegacia de polícia civil, localizada na sede municipal, subordinada à Secretaria de Estado de Segurança Pública – Segup.

O policiamento e a manutenção da ordem estão sob a responsabilidade de um delegado policiais civis e militares.

Segundo informações constantes dos arquivos da delegacia local, são as seguintes as ocorrências policiais registradas no período de janeiro a setembro/97, no município:

- 36 crimes contra pessoas; 34 contra o patrimônio, 01 contravenção penal e 8 ocorrências diversas não delituosas, num total de 82 ocorrências.

No mesmo período, ocorreram 05 acidentes de trânsito com 01 vítima fatal.

A Justiça é representada e exercida no município por um juiz, um promotor e um delegado.

No que se refere a Justiça Eleitoral, o município é sede da 32ª Zona Eleitoral da Circunscrição do Pará, a qual é composta de 85 seções, nas quais estão lotados 19.353 eleitores, dos quais 13.192 votaram no último pleito, registrando 31,83% de abstenções.

Vários partidos políticos tomaram parte na disputa, concorrendo com as seguintes coligações:

“Unidos para Transformar”, que reuniu o PMDB e o PSC; “Frente de Reconstrução de Augusto Corrêa” , formada pelo PSDB, PDT e PSB; “Fé, União e Trabalho” , que reuniu o PPB e o PFL e “Unidos para o Futuro” , que juntou o PSB e o PPS.

O município dispõe ainda dos serviços de quatro cartórios, assim distribuídos: 1 na sede municipal, de único ofício; e os demais (três) nos distritos de Aturiaí, Itapixuna e Nova Olinda.

### **5.2.7 – Renda municipal**

A arrecadação municipal representa uma das mais importantes fontes de recursos do município, pois através dela o gestor poderá viabilizar seu retorno à sociedade em forma de bens e serviços.

Em Augusto Corrêa, o órgão encarregado dessa arrecadação é o Departamento de Tributos, o qual não forneceu a receita e despesa anuais.

Segundo informações de seu diretor, não consta nos arquivos da prefeitura, nenhum registro da administração anterior referente ao assunto.

Segundo o Departamento de Tributos, a partir de 30.10.97 será iniciada a arrecadação do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano).

Os quadros à seguir demonstram a composição da receita municipal no período de janeiro a agosto/97.

### **5.2.8 – Estrutura fundiária**

No que se refere a estrutura fundiária, dados de 1990, constantes de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) realizado em Augusto Corrêa e apresentado à UFPA por alunas concluintes do Curso de Pedagogia, dão conta de profunda estratificação de propriedades, uma vez que 87,8% das mesmas variam de 10 ha a 2.000 ha.

Quanto à condição dos mesmos em relação à terra, apenas 15,12% são proprietários, com uma área média de aproximadamente 24 ha. Os demais, principalmente os ocupantes, representam 84,5% dos produtores e ocupam uma área média de 2,9 ha, além de 1.168 trabalhadores sem terras existente na época.

Dados de 1997, obtidos junto à Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, informam que o município conta com 2.387 estabelecimentos agrícolas, dentre os quais 2.339 com menos de 200 ha e 48 acima de 200 ha.



Segundo o órgão responsável no município, a Emater, o mesmo não dispõe de áreas destinadas à reforma agrária não existem áreas de conflitos, nem de assentamentos agrários, bem como inexistem projetos nesse sentido.

Em função de suas áreas, as propriedades são classificadas em pequenas (até 10 ha); médias (de 10 ha a 100 ha); grandes (de 100 ha a 1.000 ha); muito grandes (de 1.000 ha a 10.000 ha) e excepcionalmente grandes (acima de 10.000 ha).

De acordo com essa classificação, dados de outubro de 1997, da Emater, informam que predominam no município as pequenas propriedades, que representam 85% do total, seguidas pelas médias, com 13%, e os 2% restantes são de grandes propriedades. No entanto, somente 5% delas são tituladas.

No que diz respeito à condição de produtor em relação a propriedade, segundo a mesma fonte, a situação do município é a seguinte:

- Proprietários: 5%
- Parceiros: 5%

- Posseiros: 90%

### 5.3 – Infra-estrutura

#### 5.3.1 – Abastecimento de água

O sistema de abastecimento d'água na cidade de Urumajó é de responsabilidade da Companhia de Saneamento do Pará – Cosanpa. A água é de origem subterrânea, captada através de uma bateria de nove poços artesianos, com 15 metros de profundidade, 2 polegadas de diâmetro e uma vazão de 80 m<sup>3</sup>/hora. A mesma é bombeada, filtrada e, em seguida, jogada para um reservatório cuja capacidade é de 75.000 litros. Posteriormente a água é distribuída para a população sem receber nenhum tipo de tratamento pois, segundo o senhor José Wilson de Freitas, responsável pelo escritório local da Cosanpa, ela é de boa qualidade.

A rede de distribuição perfaz 6 quilômetros de extensão.

O consumo médio mensal é da ordem de 4.397 m<sup>3</sup>, para atender 655 consumidores, distribuídos conforme o quadro abaixo:

RECEITA MUNICIPAL – JANEIRO A AGOSTO DE 1997

MESES	PERÍODO	Taxas sobre uso próprio e Alvarás	ISS	I.T.B.I	I.R.R.F.	T.P.E.P.B.	TOTAIS
JANEIRO	02.01.97 a 31.01.97	1.770,69	207,77	77,00	954,86	-	3.010,32
FEVEREIRO	01.02.97 a 28.02.97	2.130,81	1.038,32	20,68	1.028,24	3.341,81	7.559,86
MARÇO	01.03.97 a 31.03.97	1.692,68	264,98	125,32	1.211,62	3.663,61	6.958,21
ABRIL	01.04.97 a 30.04.97	2.178,98	409,66	110,29	30,00	1.558,27	4.287,20
MAIO	01.05.97 a 31.05.97	1.758,73	271,57	51,25	-	1.286,77	3.368,32
JUNHO	01.06.97 a 31.06.97	2.849,97	129,22	74,00	40,84	447,40	3.541,43
JULHO	01.07.97 a 31.07.97	2.717,38	165,74	-	-	94,18	2.977,30
AGOSTO	01.08.97 a 31.08.97	2.600,57	306,16	20,00	189,00	328,21	3.443,94

FONTE: Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa

## ARRECADAÇÕES

TRIBUTOS	VALORES
I.C.M.S	371.405,06
F.P.M	3.208.345,00
APORTES	128.400,00
LICENÇAS	3.926,40
OUTROS	896.500,00

FONTE: Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa

## NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSES

CLASSES	Nº DE CONSUMIDORES
RESIDENCIAL	625
COMERCIAL	10
ÓRGÃOS PÚBLICOS	20
TOTAL	655

## 5.3.2 – Saneamento

A cidade de Urumajó não dispõe de saneamento. As águas servidas são lançadas nos quintais das residências e as pluviais nos logradouros públicos e meios-fios, uma vez que inexistente sistema de esgotos.

Outro sério problema a ser resolvido pelo gestor municipal, diz respeito ao lixo urbano. Atualmente é recolhido diariamente, de forma intercalada entre os bairros, a saber: Às segundas-feiras são atendidos os bairros Cidade Nova e Santa Cruz; às terças-feiras, Espírito Santo e Nazaré; às quartas-feiras, São Miguel e Cidade Nova; às quintas-feiras, Santa Cruz e Espírito Santo e às Sextas-feiras, Nazaré e São Miguel.

O serviço dispõe de um trator e uma caçamba para o transporte do lixo, que é depositado a céu aberto, às

proximidades da entrada da cidade, onde é queimado.

Existem cestos coletores disponibilizados pela prefeitura nas praças, nas escolas e no mercado municipal, para evitar que o lixo seja jogado indiscriminadamente pela cidade.

## 5.3.3 – Energia

O sistema de energia elétrica foi implantado no município, pelas Centrais Elétricas do Pará S.A – Celpa.

É oriunda da hidrelétrica de Tucuruí e, através de linha de transmissão, chega à subestação de Bragança onde é transformada e distribuída, desde 1986, para o município de Augusto Corrêa.

Foi estendida até o distrito de Aturiaí, beneficiando com isso as comunidades rurais de Patal, Anoirá e vila Nova.

De acordo com o Idesp, o município contava, em 1995, com 1332 consumidores.

Informações levantadas pelo Primaz, em setembro/97, no escritório da Celpa, em Urumajó, dão conta que esse

número foi elevado para 1.476, evidenciando um acréscimo de 144 novos consumidores.

O sistema de abastecimento tem capacidade para garantir o fornecimento de energia elétrica durante as 24 horas do dia. O quadro abaixo demonstra o número de consumidores, estratificados por classes, de acordo com as duas fontes já citadas

NÚMERO DE CONSUMIDORES POR CLASSES

ANO	CLASSES	CONSUMIDORES
1995	RESIDENCIAL	1.274
	COMERCIAL	57
	INDUSTRIAL	01
TOTAL		1.332
1997	RESIDENCIAL	1.370
	COMERCIAL	66
	INDUSTRIAL	01
	ILUM. PÚBLICA	04
	PODERES PÚBLICOS	35
TOTAL		1.476

A energia elétrica é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades agrícola e pesqueira, pois possibilita à instalação de pequenas indústrias de beneficiamento de arroz, de fabricação de sucos de frutas, de conservação de peixes, de mariscos, etc..., além da irrigação de plantações.

A energia oriunda de geradores movidos à diesel, como os existentes em algumas localidades, onera muito o pequeno produtor, inviabilizando a comercialização de sua produção.

### 5.3.4 – Edificações

Tendo em vista que até a presente data o município não dispõe de um código de obras e edificações ou mesmo de algum trabalho voltado para o planejamento urbano, que leve em conta as características da região – de clima tropical com temperatura elevada – a sede municipal se ressentir de áreas verdes, que amenizem o forte calor reinante durante a maior parte do ano. Dessa forma, as construções vão sendo erguidas sem padrões determinados e sem que se atente para as condições de habitabilidade de seus ocupantes.

Até 08.02.96, a F.N.S. havia cadastrado 5.437 edificações na zona rural e 1.158 na zona urbana.

Segundo a Semob – Secretaria Municipal de Obras, 70% das habitações existentes na área rural, são construídas em taipa e 30% em alvenaria, as edificações predominantes no centro urbano são do tipo unifamiliar, de um pavimento, em alvenaria, em taipa e em madeira, com os seguintes percentuais:

- 50% de alvenaria
- 40% de taipa
- 5% de madeira
- 5% de outros tipos

### 5.3.5 – Transportes

#### Rodoviário

O transporte rodoviário intermunicipal disponibilizado no

município de Augusto Corrêa, é prestado pelas empresas Transbrasileiro/Boa Esperança e Expresso Nascimento, através das quais é viabilizada a ligação do município com a capital do estado e com outros municípios da região.

Funciona ainda outro tipo de transporte coletivo, de uso misto, que apesar de sua precariedade é muito utilizado pela população rural, denominado “pau-de-arara”, que é realizado por caminhões de propriedade de particulares.

### **Fluvial**

O transporte fluvial é realizado por barcos, lanchas, canoas à vela e batelões. É bastante utilizado pelas comunidades pesqueira, principalmente as de Perimirim, Coroa Comprida, Camará-Açu, Ilha do Coco, Porto do Campo e Pontinha.

### **Extensão da rede rodoviária**

A rede rodoviária municipal é formada por estradas municipais e estaduais, destacando-se a PA-242 (asfaltada), que tem início na BR-316, em Capanema, passando ainda pelos municípios de Tracuateua, Bragança, Augusto Corrêa e Viseu. A PA-462, inicia na vila Patal e interliga as vilas de Aturiaí, de Araí, de Nova Olinda, entre outras.

Essas estradas são da maior importância para o município, uma vez que possibilitam o contato direto com os municípios já citados e com a capital do estado, viabilizando o escoamento da produção.

Augusto Corrêa dispõe, ainda, de aproximadamente 200 km de estradas municipais, das quais 42% encontram-se em precário estado de conservação.

De acordo com informações levantadas junto à Secretaria Municipal de Obras, o sistema viário municipal tem, presentemente, a seguinte estrutura: os 45 km da PA-242 que estão dentro dos limites do município são pavimentados com capa asfáltica; 150 km não são pavimentados; 66 km são empiçarrados e 84 km não são capeados.

## **5.4 – Atividades econômicas**

### **5.4.1 - Atividade agrícola**

A agricultura que predomina em Augusto Corrêa é a de subsistência e está representada por vários produtos como a mandioca, o feijão – os que mais se distinguem, o fumo, a malva, o arroz de sequeiro, além das culturas de banana, coco, laranja, maracujá, pimenta-do-reino, algodão e milho.

No que se refere às culturas temporárias, a mandioca é a que

apresenta a maior produção, quanto às permanentes, é o coco-da-baía que ocupa o primeiro lugar.

Os quadros à seguir espelham o comportamento da atividade agrícola no município. Culturas recomendadas pela Embrapa.

#### 5.4.2 - Pecuária

A pecuária é uma atividade de pouca expressão econômica para o município de Augusto Corrêa e tem sua base na criação do gado bovino.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, o regime de criação é de natureza extensiva e o gado bovino é abatido geralmente com 310 quilos.

Os dados levantados e a seguir informados referem-se somente ao gado bovino:

Taxa de natalidade: 65%  
 Taxa de mortalidade: 20 %  
 Principais doenças: aftosa e carbúnculo  
 Raça predominante: nelore  
 Capim mais plantado: quicuío

A falta de manejo e de instalações adequadas, dificulta o aumento da população bovina que, em 1996, somava 7.800 cabeças; em 1996 totalizava 9.000 cabeças expressando, no decurso de quatro anos, um incremento de apenas 15,4%, aproximadamente.

No que diz respeito ao gado menor, o suíno é o que melhor representa a atividade pecuária no município, com 1.950 cabeças, seguido de perto pelos caprinos, com uma população de 1.800 cabeças.

Toda produção pecuária do município destina-se ao consumo doméstico, com um pequeno excedente que é comercializado no mercado local.

O quadro abaixo retrata o efetivo dos rebanhos, no município.

PRINCIPAIS REBANHOS EXISTENTES – 1996

REBANHOS	EFETIVO
BOVINOS	9.000
SUÍNOS	1.950
BUBALINOS	130
EQUINOS	650
ASININOS	30
MUARES	40
OVINOS	200
CAPRINOS	1.800
GALINHAS	12.300
GALOS, FRANGAS, FRANGOS E PINTOS	61.700

FONTE: Prefeitura Municipal

#### 5.4.3 – Pesca

A atividade pesqueira no município é da maior importância, uma vez que concorre para a economia local, através da geração de empregos e de impostos, além de garantir o abastecimento da população e de possibilitar considerável exportação de pescado.

A “gó”, considerada pelos pescadores, na época da safra, como a vilã das vendas – haja vista que o preço cai tanto que impede que outras espécies consideradas nobres alcancem um preço

justo de mercado – chega a arrebentar currais de captura, sendo necessário, algumas vezes, abri-lo e deixar o peixe escapar. Mensalmente, são capturadas 39,5 toneladas, dentre as espécies bagre, caçã, serra, bandeirado, pescada, caíca e gó.

Segundo informações do sr. Edvaldo Silas F. Cardoso, responsável pela colônia dos pescadores, o excedente produzido é, via de regra, exportado da seguinte forma: pescada – para os estados do Maranhão e do Ceará; serra – para o Rio Grande do Norte e o Ceará, e caíca e gó - para Belém.

Não obstante essa condição de exportador, o município não dispõe de câmara frigorífica para a conservação do pescado, inviabilizando, desse modo, qualquer estratégia favorável à comercialização.

A colônia de pescadores, registrada sob a sigla Z-18, que até 1978 era uma capatazia vinculada à colônia de pescadores de Bragança, desenvolve as seguintes atividades burocráticas: emissão da carteira de sócio para pescadores e dependentes; encaminhamento de acidentados para o INSS; documentação para requerimento de aposentadoria e, esporadicamente, extrações dentárias. Para a execução dessas atividades conta com um presidente, um secretário, um tesoureiro e

três membros do conselho. Possui 1.800 sócios inscritos.

O gelo utilizado pelos pescadores do município é produzido por duas fábricas localizadas na sede municipal.

O quadro à seguir mostra a atividade pesqueira no município, estimada pela colônia dos pescadores.

#### **5.4.4 – Extrativismo vegetal**

Apesar da atividade não se caracterizar como suporte da economia local, o município tem e explora algumas espécies vegetais. Destacam-se buriti, açaí, a castanha de caju, carvão vegetal, lenha e madeira em tora.

Com exceção da castanha de caju e da madeira em tora, que são exportadas, as demais espécies destinam-se ao consumo interno.

O quadro à seguir relaciona as principais espécies vegetais produzidas, a produção no ano de 1996 e o destino delas.

#### **5.4.5 – Indústrias**

O setor industrial da cidade de Urumajó é incipiente e sem expressividade econômica, representado basicamente por duas fábricas de gelo, de médio porte, localizadas na sede municipal, que garantem 20 empregos diretos, aproximadamente.

### ATIVIDADE AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO

#### ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS TEMPORÁRIAS – 1994

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (Ha)	QUANT. PRODUZIDA (t)	VALOR (mil reais)
Arroz (em casca)	50	27	6
Feijão (em grão)	1.200	1.080	702
Fumo	20	11	14
Mandioca	3.600	36.000	1.890
Milho (em grão)	900	540	108

Fonte: IBGE

#### ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE PRODUZIDA E VALOR DA PRODUÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DAS LAVOURAS PERMANENTES – 1994

PRODUTOS	ÁREA COLHIDA (Ha)	QUANT. PRODUZIDA (mil frutos)	VALOR (R\$ 1.000)
Banana (mil cachos)	14	62	133
Coco-da-bala	98	588	294
Laranja	20	1.988	69
Maracujá	13	1.498	44
Pimenta-do-reino (t)	38	61	97

Fonte: IBGE

#### PRODUÇÃO, ÁREA CULTIVADA E PRODUTIVIDADE - 1996

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (Ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (T/ha)
Mandioca	4.500	45.000	10.00
Feijão	1.000	900	0.90
Milho	500	300	0.60
Coco (mil frutos)	100	600	6.00
Banana (mil cachos)	75	165	2.20
Arroz	45	24	0.54
Pimenta-do-reino	38	61	1.60
Laranja (mil frutos)	32	2.664	83.20
Fumo	22	12	0.54
Maracujá	18	72	4.00
Algodão	15	13	0.90

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA

#### PERFORMANCE DA ATIVIDADE PESQUEIRA NO MUNICÍPIO – 1997

ESPÉCIES	PRODUÇÃO MENSAL (t)	PESSOAL ENVOLVIDO	CONSUMO INTERNO (t)	EXPORTAÇÃO (t)	VALOR R\$ 1.000,00
BAGRE	1,5	03	1,5	-	1,00
SERRA	10,0	05	4,0	6,0	1,50
BANDEIRADO	2,0	05	2,0	-	1,50
CAÇÃO	1,0	05	1,0	-	1,30
PESCADA	5,0	06	0,5	4,5	2,50
CAÍÇA	8,0	10	0,5	3,0	1,00
GÔ *	12,0	06	4,0	8,0	0,50

FONTE: Colônia de Pescadores de Augusto Corrêa

\* Produção mensal em período de safra

A zona rural também abriga três pequenas fabriquetas de tijolos de argila e algumas movelarias.

As olarias visitadas funcionam em idênticas condições de instalações: área coberta, de chão batido, em média com 10 pessoas trabalhando, um forno em funcionamento, com capacidade para queimar 6.500 tijolos por vez.

A produção semanal é de 10.000 tijolos e a comercialização é feita na própria região, ao preço de R\$ 80,00 o milheiro do tijolo de três furos.

A matéria-prima é oriunda da própria região, bem como a mão-de-obra ocupada.

### **Indústria madeireira**

No que diz respeito à indústria madeireira, a atividade praticamente inexistente no município, haja vista que a produção de madeira é insignificante.

As poucas movelarias existentes têm o mesmo perfil operacional: fabricam portas, janelas, esquadrias, guarda-roupas, armários, camas, cadeiras, etc...

Todas trabalham sob encomenda, atendendo a demanda da própria região. O trabalho é executado, via de regra, pelo proprietário, auxiliado por um ou dois aprendizes.

A madeira utilizada é a tatajuba, o angelim, o louro e o pau-d'arco e é toda proveniente do município de Bragança.

### **5.4.6 – Estabelecimentos comerciais**

De acordo com informações da prefeitura, o município conta com 160 estabelecimentos comerciais, dos quais 119 funcionam na zona urbana e 41 na rural.

Quanto aos estabelecimentos comerciais, segundo a mesma fonte, 90 são considerados de pequeno porte, 65 de médio e cinco de grande porte.

É grande a variedade de atividades comerciais, desenvolvidas por armarinhos, mercearias, comércio de tecidos e confecções, bares, farmácias, etc...

O comércio informal é representado pelos açougueiros, peixeiros, feirantes, pescadores, camelôs, agricultores e vendedores de açai.

Com relação à prestação de serviços, o município é servido por uma agência do Banco do Brasil localizada na sede municipal.

Barbeiros, manicures e costureiras, também são encontrados com facilidade, em número suficiente para atender a demanda dos municípios.



## ESPÉCIES VEGETAIS PRODUZIDAS EM 1996

ESPÉCIES	PRODUÇÃO	DESTINO	
		INTERNO	EXTERNO
BURITI	1,8t	1,8t	-
AÇAÍ	2,5t	2,5t	-
CASTANHA DE CAJU	17,0t	-	17,0t
CARVÃO VEGETAL	50,0t	50,0t	-
LENHA	37.000,0m <sup>3</sup>	37.000,0m <sup>3</sup>	-
MADEIRA EM TORA	60,0m <sup>3</sup>	-	60,0m <sup>3</sup>

FONTE: Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa

Via de regra a mão-de-obra é toda local e os direitos trabalhistas nem sempre são assegurados.

### Combustíveis

Segundo informações da prefeitura, a comercialização de combustíveis no município é realizada por cinco revendas autônomas localizadas na zona urbana e oito na zona rural, sem

contudo apresentar um posto de abastecimento estruturado.

Não há registro da quantidade nem dos produtos comercializados. Sabe-se, no entanto, que o óleo diesel tem muita saída e a maior parte destina-se ao abastecimento das embarcações a motor, uma vez que o município não dispõe de transporte urbano coletivo e o número de veículos particulares é reduzido.

## 6 – PROPOSIÇÕES

### • Energia elétrica

Existe atualmente uma linha de transmissão de energia elétrica (alta tensão) até a vila de Aturiaí no município de Augusto Corrêa. Essa linha acompanha a estrada PA-462 (cascalhada). Sugere-se a continuação dessa linha até o rio Piriá (vila Jutai). Essa medida permitirá o abastecimento de energia elétrica às seguintes vilas, deste município: Nova Olinda (população 2.488 habitantes e 496 prédios); Itapixuna (população 496 habitantes e 117 prédios); Araí (população 1531 habitantes e 337 prédios), além de outras menores, beneficiando com essa medida uma população de mais de 10.000 habitantes.

### • Recuperação de estradas

a) Recuperação da estrada municipal entre a PA-462 e a vila de Nova Olinda.

É proposta deste trabalho a recuperação da estrada municipal de cerca de 4,5 km que liga a PA-462 à vila de Nova Olinda. Com essa medida poderão ser beneficiadas mais de 2.000 famílias, facilitando o escoamento da produção agrícola e pesqueira.

b) Recuperação da estrada municipal entre o povoado de Cafezinho (PA-462) e a comunidade da Trav. do Dez (PA-242).

A recuperação de uma estrada com 15 km de extensão e uma pequena ponte ligando o povoado de Cafezinho (PA-462) e a comunidade da Trav. do Dez (PA-242), beneficiando mais de 500 famílias e o escoamento de sua produção agrícola.

c) Recuperação da estrada municipal entre o povoado Trevo (PA-462) e a vila de Santa Maria do Açaizal.

A recuperação dessa estrada municipal, com extensão de 20 km, torna-se necessária para auxiliar o escoamento agrícola da região e beneficiar com êxito mais de 3.000 famílias.

### • Abastecimento d'água

a) Construção de um sistema de drenagem d'águas pluviais e esgoto na cidade de Urumajó, em uma área de 15 ha com rede de tubos de concreto, beneficiando com essa medida uma população de 2.000 habitantes.

b) Construção de um sistema de abastecimento d'água para a localidade de Coroa Comprida, com rede de 1.500 metros, poço artesiano e um reservatório com capacidade de 20.000 litros, para atender uma população de 1.500 habitantes.

c) Construção de um sistema de abastecimento d'água para atender a vila de Araí, com rede de 2.000 metros, poços

d) artesianos com aproximadamente 100 m de profundidade e reservatório com capacidade para 20.000 litros, a fim de atender uma população de aproximadamente 1.800 habitantes.

e) Construção de um sistema de abastecimento d'água para atender a vila de Nova Olinda, com uma rede de aproximadamente 2.500 metros, poços artesianos com aproximadamente 100 metros de profundidade e reservatório com capacidade para 20.000 litros, objetivando atender uma população de mais de 2.500 habitantes.

f) Construção de um sistema de abastecimento d'água para atender a vila de Aturiaí, com uma rede de aproximadamente 3.000 metros, poços artesianos de 100 metros e reservatório com capacidade de 20.000 litros, para atender uma população de mais de 2.400 habitantes.

#### • Reservas naturais

Lei criando uma área de preservação ambiental na ilha da Filipa, que guarda um dos maiores ninhos de guarás e taquiris da região. Essa ilha guarda uma grande diferença das outras existentes na região, pois é constituída por manguezal (foto 6.1), não possui praias nem presença humana (foto 6.2). Sendo assim, a ilha da Filipa precisa ser

preservada da depredação humana.



FOTO 6.1 - Costa de Augusto Corrêa, onde aparecem trabalhos de erosão realizados pelas águas.

#### • Pesca

A falta de um órgão específico para o setor de pesca é um grande entrave para a comercialização do pescado e preservação do meio ambiente do município.

Recomenda-se a constituição de uma cooperativa de pesca no município e, criação de um entreposto para escoamento de sua produção agrícola e pesqueira.



FOTO 6.2 - Vista da costa de Augusto Corrêa (Ilha Felipa).



**FOTO 6.3** – Vista de um cardume de sardinhas na travessia da **ilha do Meio** para a **ilha do Camará-Açu**.



**FOTO 6.4** – Vista em detalhe de um cardume de sardinhas (idem, foto 6.3).



**FOTO 6.5** – Vista dos ranchos dos pescadores na **ilha do Meio**.



**FOTO 6.6** – Vista dos ranchos dos pescadores na **Ilha do Meio**.



**FOTO 6.7** – Vista geral da localidade **Porto Velho** (retiro de pescadores) na **ilha do Meio**.

#### • **Outras Recomendações**

- a) Construção de um muro de arrimo na cidade de Urumajó, com extensão de aproximadamente 800 metros e uma altura de 4 metros, no lado do rio Urumajó em frente à sede do município. Como também a construção de praças na referida orla.
- b) Construção de uma feira livre na cidade de Urumajó, em uma área de aproximadamente 1.000 m<sup>2</sup>, para atender os produtores agrícolas e pesqueiros da região.
- c) Ilha de Canara-Açu Implantação de infra-estrutura para dar condições de habitação, com instalações de água e energia, para com isto incrementar o turismo na ilha que apresenta grandes extensões de praias, conhecidas como praia de Areia Branca, praia da Arrebentação (fotos 6.9 e 6.10) e praia do Cajueiro, além de riquíssima fauna e flora com mangues, capoeiras, restingas, lagos de água doce, aves migratórias, tartarugas marinhas e jacarés.



**FOTO 6.8** – Vista geral de aglomerações de ranchos de pescadores instalados ao longo da **ilha do Meio**.



**FOTO 6.9** – Exposição de extratos de mangue, ora sendo soterrados pelo avanço do mar sobre o continente (fenômeno da transgressão marinha) ao longo da praia da **Arrebentação**.



**FOTO 6.10** – Vista geral das praias **Areia Branca** e da **Arrebentação** (do Cupim), delimitadas pelo furo do Cupim ao centro.

d) Construção de trapiches nas seguintes vilas:

1 – Construção de um trapiche na vila de **Coroa Comprida** (foto 6.11) de fundamental importância para beneficiar mais de 300 famílias e auxiliar no escoamento de sua produção agrícola e pesqueira.



**FOTO 6.11** – Vista geral da vila de **Coroa Comprida** e sua praia.

2 – Construção de um trapiche na vila de **Nova Olinda** (foto 6.12). Com essa medida poderá ser beneficiada uma população de 2.500 pessoas no escoamento de sua produção agrícola e pesqueira.



**FOTO 6.12** – Vista geral do porto na vila **Nova Olinda**.

3 – Construção de um trapiche na vila de **Araí**, beneficiando mais de 1.600 famílias no escoamento de sua produção agrícola e pesqueira.

4 – Construção na vila de **Porto do Campo**, de um trapiche de madeira, para auxiliar o escoamento de sua produção agrícola e pesqueira. Essa medida beneficiará mais de 200 pessoa.

## 7 – USO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO MUNICIPAL

### 7.1 – Introdução

As informações apresentadas no presente trabalho foram obtidas, basicamente, a partir da interpretação de imagens de Satélite Landsat TM., na escala 1:100.000, tomadas em 1988, apoiada em muitos temas elaborados pelo Primaz/Área Nordeste e em documentos existentes em outros órgãos.

### 7.2 – Objetivo

O Programa de Integração Mineral em municípios da Amazônia – Primaz, através do tema “Uso e Ocupação do Espaço Municipal”, tem por objetivo principal subsidiar o Poder Executivo Municipal quanto à viabilidade de desenvolvimento na ocupação do seu espaço municipal, bem como mostrar a real potencialidade de desenvolvimento nesse setor.

Para facilitar a qualificação de todo o espaço municipal, foram considerados todos os 4 (quatro) distritos do município, delimitados com base na Lei Estadual nº 2460, de 29.12.1961, publicada no Diário Oficial nº 19.759, de 30.12.1961.

### 7.3 – Caracterização do espaço municipal

No presente trabalho, o espaço municipal de Augusto Corrêa foi dividido em 3 (três) grandes grupos,

caracterizados de uma maneira geral em: **áreas antrópicas, áreas de vegetação nativa e áreas representadas por acidentes geográficos.**

#### 7.3.1 – Áreas antrópicas

São áreas submetidas à ação do homem e representam uma superfície com cerca de 325,3 km<sup>2</sup>, correspondendo a 36,5% da área total do município. Estão localizadas, predominantemente, na porção centro-sul do município entre os rios Urumajó e Emburanunga.

Por suas características particulares, foram subdivididas em: **áreas urbanas e áreas de desmatamento.**

- **Áreas urbanas**

A cidade de Urumajó (sede do município) é a principal área urbana e fica localizada na margem esquerda do rio Urumajó (fig. 08). As coordenadas geográficas tomadas na praça da Matriz são: latitude 01° 03' 40" S e longitude 46° 45' 16" W.

A seguir apresentamos as áreas das principais vilas do município.

NOME	ÁREA (km <sup>2</sup> )	POPULAÇÃO (habitantes)
URUMAJÓ	2,5	5.795
ATURIAÍ	0,7	2.189
NOVA OLINDA	1,0	2.537
ARAI	0,8	1.650
ITAPIXUNA	0,5	614
COROA COMPRIDA	0,3	516
PERIMIRIM	0,2	813
TOTAL	6,0	14.114

- **Áreas de desmatamentos**

As áreas desmatadas incluem as fazendas e representam, no município, uma superfície que abrange pastos, culturas e capoeiras.

Estão bem caracterizadas nas imagens de satélite Landsat as áreas desmatadas, que apresentam uma coloração verde clara, contrastando com o tom mais escuro da floresta apresentada (foto 7.1).

A origem e a expansão desses desmatamentos decorrem da implantação de fazendas, sendo, entretanto, observadas ao longo dos principais cursos d'água ou estradas.

### 7.3.2 – Áreas de vegetação nativa

As áreas relacionadas à vegetação nativa representam, na região, uma grande área com cerca de 432,9 km<sup>2</sup>, o que significa 48,68% da área do município. Em função de suas características peculiares, foram subdivididas em: **floresta, várzea e mangues.**

- **floresta**

A área de Floresta ocupa uma

porção considerável, atualmente, uma superfície de 144 km<sup>2</sup>, correspondendo a 16,2% da área municipal.

#### **Várzea**

As várzeas, localizadas ao longo dos rios Urumajó, Aturiaí, Emboraí, Peroba e alguns afluentes, são áreas submetidas temporariamente a inundações.

Sua origem está relacionada à deposição de sedimentos ao longo dos rios e são formadores de áreas propícias à agricultura (ver mapa de solos).

Nas imagens de satélite Landsat, as várzeas estão bem caracterizadas por apresentarem uma coloração mais escura, apresentando uma topografia plana e alagada.

Nas várzeas, a vegetação típica é a gramínea que se desenvolve em solos aluviais com uma boa fertilidade.

- **Mangues**

O mangue é um ecossistema costeiro de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais a subtropicais sujeitas a regimes das marés em regiões costeiras abrigadas.



**FOTO 7.01** - Foto Landsat TM mostrando os principais rios e a orla marítima na cor azulada, as praias na cor branca, os mangues na cor escura, as florestas na cor amarelo-esverdeada e os desmatamentos na cor avermelhada. Escala 1:100.000

No ecossistema do manguezal é onde se encontram o mar e a terra. A vida



nessa zona de transição requer adaptações específicas. As árvores precisam se proteger contra o sal que prejudica as plantas terrestres. A lama profunda, o substrato do mangue, é anóxico e as plantas têm que fornecer oxigênio às suas raízes no solo, por isso, “desenvolvem” raízes aéreas que conduzem o ar às outras raízes e estabilizam o tronco no sedimento mole (foto 7.02).



**FOTO 7.02** – Árvores no manguezal com as raízes expostas.

O manguezal tem uma grande riqueza de animais. Muitas dessas espécies se encontram exclusivamente nesse ecossistema. Os pássaros mais abundantes são o guará, várias garças, maçaricos e aves predadoras. Mamíferos são representados por macacos, guaxinins, tamanduás e outras espécies. Entretanto, os crustáceos (caranguejos) são os animais mais abundantes no manguezal.

No município de Augusto Corrêa, os mangues estão localizados ao norte e abrangem uma área de cerca de 283,4 km<sup>2</sup>, correspondendo a 31,8% de sua área total.

### 7.3.3 – Áreas representadas por acidentes geográficos

Os principais acidentes geográficos, aqui registrados estão representados por corpos de **águas superficiais** e **praias litorâneas**, distribuídos por toda a região costeira.

- **Águas superficiais**

Representam uma pequena área no espaço municipal, pois correspondem a 131 km<sup>2</sup> e 14,7% de todo o município. Possuem um grande significado econômico, pois, além de ser vias, naturais de acesso às vilas e povoados possuem um grande potencial pesqueiro e turístico, como a ilha da Filipa. Este item foi subdividido em **rios** e **lagos**.

#### a) Rios

Os principais rios que cortam o município correm na direção de sul para norte e desembocam no oceano Atlântico, são eles: Urumajó, Aturiaí, Emboraí, Peroba e Araí. De uma maneira geral, são, aproximadamente 140 km de rio, sendo o Urumajó o mais importante do município.

#### b) Lagos

Os principais lagos estão localizados nas áreas litorâneas (mangues) e se destacam da paisagem regional, principalmente, por sua beleza natural, além de apresentarem condições

de pesca turística.

- **Praias litorâneas**

O litoral do município mostra as praias contínuas e o início dos manguezais, delimitando e parecendo mostrar um imenso e caprichoso rendado na sua costa atlântica.

Diversas praias são encontradas ao longo da costa marinha do município. São elas: Coroa Comprida, da Arrebentação, Areia Branca e Cajueiro.

## **7.4 – Conclusões e recomendações**

Todas as informações aqui apresentadas, mesmo em caráter genérico, são consideradas de grande relevância, pois identificam, caracterizam e quantificam os vários componentes que integram o espaço municipal de Augusto Corrêa. É fundamental esta visão regional, tanto para conhecer a área municipal como para planejar melhorias para as comunidades do município.

## 8 - BIBLIOGRAFIA

- AMARAL FILHO, Z.P. Estudo detalhado dos solos de uma área do município de Bragança. Belém: IDESP, 1975 93 p.
- ARAÍ, N. et al. Considerações sobre a idade do Grupo Barreiras Nordeste do Estado do Pará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 35, Belém, 1988. Anais do... Belém: SBG, 1988. V.2. p. 738-752.
- ARANHA, L.G. F et al. Origem evolução das Bacias Bragança-Viseu, São Luis e Ilha Nova. In: ORIGEM DAS BACIAS SEDIMENTARES. Rio de Janeiro: Petrobrás, 1990. p. 221-234.
- ARANHA, L.G.F. et al. Evolução tectônica e sedimentar das Bacias de Bragança e Viseu, São Luis e Ilha Nova. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 35, Belém, 1988. Anais do... Belém: SBG, 1988 v.6 p. 2487-2498.
- BRASIL. Lei Provincial nº 301, de 22 de dezembro de 1856. Estabelece o desmembramento do território de Bragança, verificando-se a instalação em 07 de janeiro de 1858, Viseu-Pa, 1856.
- BRASIL. Lei nº 28, de 30 de julho de 1892. Cria a comarca de Viseu, Viseu-Pa, 1892.
- COSTA, J.L. et al. Projeto Gurupi Relatório Preliminar. Belém: DNPM/CPRM, 1975. v.2.
- COSTA, J.L. da et al. Projeto Gurupi. Relatório Final. Belém: DNPM/CPRM, 1977, il. v.1.
- CUNHA, Osmarina. M. Trabalho de Conclusão de Curso na UFPA, 1990.
- DAMASCENO, B. C. et al. Projeto ouro e gemas, relatório de progresso I. Belém: CPRM - SUREG-BE, 1992. il.
- EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, Belém-Pará. Solos-Aptidão Agrícola Zoneamento Agroecológico do Município de Augusto Corrêa-Pará, Brasil, ano 1998.
- FRANCISCO, B.H.R. et al. Contribuição à geologia da folha São Luis (SA.23), Estado do Pará. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi. Belém, n. 17, p. 4-48, 1971 (Série Geologia).
- GOES, A.M. Estudos Sedimentológicos dos sedimentos Barreiras, Ipixuna e Itapecuru, no Norte do Pará e Nordeste do Maranhão. Belém: 1981. Tese (Mestrado em Geociências, UFPA).
- GOMES. C.F. Argilas, o que são e para que servem. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. 457 p. il.
- IBGE. Contagem de População (Censo/96)
- OLIVEIRA, N.P., AQUINO, E.G. T. As bauxitas da foz do Piriá e seu relacionamento com as lateritas terciárias do Pará e Maranhão. IN: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA 1, Belém, 1982. Anais do..... Belém: SBG, 1982 v.2. p.236-274.
- PASTANA, J.M.N. Programa Levantamento Geológico Básico do Brasil. Folhas Turiaçu SA. 23-Y-B Estados do Pará e Maranhão. Brasília: CPRM, 1995, 240p..
- ROSSETTI, D.F. Reconstituição Paleoambiental do Grupo Barreiras no Nordeste do Pará: CNPq, 1988. 84p. [Aperfeiçoamento Científico, relatório final].
- ROSSETTI, D.F., TRUCKEMBRODT, W., GOÉS, M. Estudos paleoambiental e estratigráfico dos sedimentos Barreiras e Pós Barreiras na região Bragantina, Nordeste do Pará. Boletim do Museu Emílio Goeldi, v.1, n. 1, p. 25-74, 1989 [Série Ciência da terra].

**9 - ANEXOS**



- Balneário Pousada da terra com piscina em Igarapé	01
- Nº de hotéis .....	01
- Acesso: terrestre (PA-242, PA-462 e PA-454) fluvial (rio Urumajó)	

### 1.5 - Comunicação

- Nº de estações de televisão (repetidora).....	01
---	----

### 1.6 - Segurança pública, justiça e militar

- Nº de policiais civis.....	03
- Nº de juizes.....	01
- Nº de promotores.....	01
- Nº de cartórios.....	04

Sede e abrangência da comarca – município de Augusto Corrêa

### 1.7 - Balanço financeiro do município – 1995

- Receita em R\$.....	FPM 1.845.578...
	ICMS 179.689
	<u>IPI 14.812</u>

Total..2.040.079

### 1.8 - Saneamento básico

- Ligações de esgoto.....	5.456
---------------------------	-------

### 1.9 - Edificações

- Nº de prédios existentes.....	6.573, sendo 5.474 domicílios
---------------------------------	-------------------------------

### 1.10 - Estabelecimentos comerciais

- Nº de estabelecimentos comerciais.....	160
- urbanos .....	119
- rurais .....	41
- Comerciais Varejista.....	23

- Nº de bancos.....01 (Banco do Brasil)
- Nº de Hóteis.....01
- Nº de supermercados.....01

### 1.11 - Assentamento agrário

- ] - Nº de estabelecimentos, segundo a quantidade de hectares (100 a 1000 ha) 2.387 estabelecimentos

### 1.12 - Extrativismo vegetal - 1996

- Castanha.....5,95 ton
- Madeira branca (m3) em tora.....60 m<sup>3</sup>
- Buriti.....1,8 ton
- Açaí.....2,5 ton
- Castanha de cajú.....17,0 ton
- Carvão vegetal.....50,0 ton
- Lenha.....37.000,0 m3

### 1.13 - Atividade agrícola:

- Área plantada
- Arroz.....45 ha
- Feijão.....1000ha
- Fumo.....22 ha
- Malva.....15 ha
- Mandioca.....4.500 ha
- Milho.....500 ha
- Banana.....75 ha
- Coco.....100 ha
- Laranja.....32 ha
- Maracujá.....18 ha
- Pimenta-do-reino.....38 ha

## Produção Agrícola

- Arroz.....	24 ton
- Feijão.....	900 ton
- Fumo.....	12 ton
- Malva.....	7 ton
- Mandioca.....	45.000 ton
- Milho.....	300 ton
- Banana.....	62.000 frutos
- Coco.....	588.000 frutos
- Laranja.....	1.988.000 frutos
- Maracujá.....	1.498.000 frutos
- Pimenta-do-reino.....	61 ton

### 1.14 - Pecuária

Espécies:

- Bovinos.....	9.000 cabeças
- Suínos.....	1.950 cabeças
- Eqüinos.....	650 cabeças
- Caprinos.....	1.800 cabeças
- Bubalinos.....	130 cabeças
- Nº de cabeças (exceto aves).....	13.600
- Nº de cabeças de aves.....	61.700

### 1.15 - Pesca

- Espécies: bagre, serra, bandeirada, cação, pescada, gó.	
- Produção: mais ou menos.....	39,5 ton/mensal

### 1.16 - Produção madeireira

- Bruto – nativa.....	400 m <sup>3</sup>
- Lenha.....	37.000 m <sup>3</sup>
- Carvão vegetal.....	50 ton
- Madeira em tora.....	60 m <sup>3</sup>



### **1.17 - Atividades industriais x estabelecimentos**

- Madeira.....01
- Produtos alimentícios.....02
- Diversos.....01

### **1.18 - Dados Climáticos**

- Temperatura (média máxima).....32°C
- Temperatura (média mínima).....26°C
- Umidade relativa do ar (média.....85 a 95%

### **1.19 - Pluviometria**

- Precipitação anual..... 2.883 mm

### **1.20 - Abastecimento d'água:**

- Captação subterrânea.....80m3/h
- Consumo anual.....52.764 m3
- População abastecida..... 655 consumidores

### **1.21 - Energia**

- Consumo (kWh).....1.308
- Hora de funcionamento (dia).....24 horas

### **1.22 - Extrativismo mineral:**

#### **- Minerais e rochas extraídas:**

- Areia
- Cascalho
- Argila

## **2- ASPECTOS INSTITUCIONAIS**

### **2.1 - Quadro político/eleitoral**

- Prefeito: dr. Milton Mateus de Brito Lobão

- Vice-prefeito: Amós Bezerra da Silva

Foram empossados em 01.01.97, com mandato de 4 anos.

### **2.2 - Estrutura organizacional da prefeitura municipal**

- Prefeito e vice-prefeito

- Órgãos de assessoria técnica e jurídica

- Órgãos de administração direta, com seis secretárias

- Órgãos de deliberação coletiva, com seis conselhos

### **2.3- Legislação municipal básica:**

- Lei Orgânica do Município de Augusto Corrêa

## **3 - MAPAS TEMÁTICOS NA ESCALA DE 1:100.000**

Foram elaborados os seguintes mapas:

- Base cartográfica
- Mapa político
- Mapa geológico
- Mapa de favorabilidade para tipos de jazimentos minerais
- Mapa de uso e ocupação do espaço municipal
- Mapa de autorizações e concessões minerais
- Mapa de solos
- Mapa de aptidão agrícola
- Mapa de zoneamento agroecológico
- Planta urbana de urumajó
- Mapa do potencial turístico
- Estudo e proposta para tratamento de resíduos sólidos (LIXO)
- Diagnóstico dos recursos hídricos da cidade de Urumajó

## **9.1 - LEGISLAÇÃO**

### **9.1.1. COMPETÊNCIA MUNICIPAL PARA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS E HÍDRICOS**

#### **I**

### **CONSTITUIÇÃO FEDERAL**

Art. 23 - É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

XI- registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seus territórios.

Parágrafo 1º do Art. 182 - O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e de expansão urbana.

#### **II**

### **LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA PARA APROVEITAMENTO DE MINERAIS DE EMPREGO IMEDIATO NA CONSTRUÇÃO CIVIL, CALCÁRIO PARA CORRETIVO DE SOLOS E OUTRAS PROVIDÊNCIAS**

LEI Nº 6.567, DE 24 DE SETEMBRO DE 1978

Dispõe sobre regime especial para exploração e o aproveitamento das substâncias minerais que específica e dá outras providências.

O Presidente da República

Faço saber que o Congresso Nacional decreta eu sanciono a seguinte Lei:

(\*)Art. 1º - O art. 1º da Lei nº 6.567, de 24 de setembro de 1978, alterado pela Lei nº 7.312, de 16 de maio de 1985, passa a vigorar com a seguinte redação;

Art. 1º Poderão ser aproveitados pelo regime de licenciamento, ou de autorização e concessão, na forma da lei;

I - areias, cascalhos e saibros para utilização imediata na construção civil, no preparo de agregados e argamassas, desde que não sejam submetidos a processo industrial de beneficiamento, nem se destinem como matéria-prima à indústria de transformação;

II - rochas e outras substâncias minerais, quando aparelhadas para paralelepípedos, guias, sarjetas, mourões e afins;

## 9.1.2. MINUTA DE DECRETO

### ESTABELECE INSTRUÇÕES SOBRE LICENÇA PARA EXPLORAÇÃO DE MINERAIS DE EMPREGO IMEDIATO NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

O Prefeito Municipal de Augusto Corrêa, no uso de suas atribuições, decreta:

## CAPÍTULO I

### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - A extração de substâncias minerais da classe II, de argilas empregadas no fabrico de cerâmica vermelha, de calcário dolomítico empregado como corretivo de solos na agricultura e de basalto a ser empregado como pedra de revestimento ou ornamental na construção civil, bem como outros movimentos de terra, visando a utilização racional dos recursos naturais não renováveis e a proteção da qualidade do meio ambiente passam a ser regulamentados por este Decreto.

Art. 2º - Para efeito deste Decreto, consideram-se aplicáveis as seguintes definições:

**JAZIDA** : alta concentração de minerais, constituindo um depósito natural, explorável economicamente.

### **SUBSTÂNCIAS MINERAIS DA CLASSE II :**

I - areias, cascalhos e saibros para utilização imediata na construção civil, no preparo de agregados e argamassas, desde que não sejam submetidos a processo industrial de beneficiamento, nem se destinem como matéria-prima à indústria de transformação;

II - rochas e outras substâncias minerais, quando aparelhadas para paralelepípedos, guias, sarjetas, mourões e afins;

III- argilas usadas no fabrico de cerâmica vermelha;

IV- rochas, quando britadas para uso imediato na construção civil e os calcários empregados como corretivo de solo na agricultura.

**ARGILA** : Silicato hidratado de alumínio de coloração variada, em função dos óxidos, tamanho de grão menor que 0,002 mm.

**AREIA** : Grãos resultantes da desagregação ou decomposição das rochas que possuem sílica em sua composição mineralógica.

**CASCALHO** : material sedimentado, cujas dimensões variam entre 2 e 20 milímetros.

**GRANITO** : rocha ígnea composta predominantemente por quartzo, feldspato e mica.

**9.1.3 - MINUTA DE ALVARÁ DE LICENÇA DA PREFEITURA PARA EXTRAÇÃO DE MATERIAIS DE EMPREGO IMEDIATO NA CONSTRUÇÃO CIVIL - PESSOA JURÍDICA**

**ALVARÁ DE LICENÇA**

A Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, no uso de sua competência de que trata o artigo 3º da Lei nº 6.567 de 24 setembro de 1978 obedecidas as disposições constantes da Portaria nº 148 de 27 de outubro de 1990, do Diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral, resolve licenciar a firma ....., com sede à ....., Bairro ....., município de ....., Estado do Pará, com C.G.C ....., para extrair a substância Mineral ....., pelo prazo de ....., a partir de ..... de ..... de 199 , numa área de ....., localizada no lugar denominado ....., Distrito de ....., de propriedade da .....

*PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA*

Em                    de                    de 199 .

\_\_\_\_\_  
*Prefeito Municipal*

**9.1.4- MINUTA DE ALVARÁ DE LICENÇA DA PREFEITURA PARA EXTRAÇÃO DE MATERIAIS DE EMPREGO IMEDIATO NA CONSTRUÇÃO CIVIL -PESSOA FÍSICA**

**ALVARÁ DE LICENÇA**

A Prefeitura Municipal de Augusto Corrêa, no uso de sua competência de que trata o artigo 3º da Lei nº 6.567 de 24 setembro de 1978 obedecidas as disposições constantes da Portaria nº 148 de 27 de outubro de 1990, do Diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral, resolve licenciar o Senhor ..... residente à ..... Bairro ..... município de....., Estado do Pará, com C.G.C ..... para extrair a substância Mineral ..... pelo prazo de ..... a partir de ..... de ..... de 19 , numa área de ..... localizada no lugar denominado ..... Distrito de ..... de propriedade da .....

*PREFEITURA MUNICIPAL DE AUGUSTO CORRÊA*

Em de de 19 .

---

***Prefeito Municipal***

## PROJETO DE LEI Nº

Cria a Área de RESERVA FLORESTAL no Município de Augusto Corrêa, no Estado do Pará, e dá outras providências

A Câmara Municipal de Augusto Corrêa estabeleceu e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criada a Área de Reserva Florestal no Município de Augusto Corrêa, no Estado do Pará, envolvendo porção territorial descrito no art.2º desta lei com objetivo de:

- I - Proteger a flora e fauna representativa de sua mata nativa, tais como: castanheira,
- II - Melhorar a qualidade de vida da população residente, mediante orientação e disciplina das atividades ecológicas locais, e
- III - Fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental.

Art. 2º - A reserva apresenta delimitação baseada nas cartas topográficas, conforme a seguir descritas:

Art. 3º - A reserva será implantada, supervisionada, administrada e fiscalizada pela Prefeitura Municipal e seu respectivo órgão de meio ambiente, e organizações não governamentais interessadas.

Art. 4º - A Prefeitura poderá firmar convênios e acordar com órgãos e entidades públicas e privadas, sem prejuízo de sua competência de supervisão e fiscalização, visando atingir os objetivos da reserva.

Art. 5º - Na implantação e gestão da reserva serão adotadas, dentre outras, as seguintes medidas:

- I. a utilização de instrumentos legais e incentivos financeiros para assegurar a proteção da biota e uso tradicional do solo e do subsolo;
- II. a divulgação desta Lei, objetivando o esclarecimento de sua finalidade e a orientação da comunidade envolvida;
- III. a promoção de programas específicos de educação ambiental e saneamento básico.

Art. 6º - Na Reserva Florestal municipal ficam proibidos:

- I. a implantação de atividades industriais poluidoras, capazes de afetar o meio ambiente;
- II. o exercício de atividades capazes de provocar erosão ou assoreamento das coleções hídricas;
- III. o despejo no curso d'água de qualquer efluente, resíduos ou detritos em desacordo com as normas técnicas oficiais;